

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

MILENE APARECIDA FELÍCIO DIAS

**ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE OS GÊNEROS E
FORMATOS DO PROGRAMA “FANTÁSTICO”**

BAURU
2017

MILENE APARECIDA FELÍCIO DIAS

**ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE OS GÊNEROS E
FORMATOS DO PROGRAMA “FANTÁSTICO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof.^a M.^a Daniela Pereira Bochembuzo.

BAURU
2017

Dias, Milene Aparecida Felício

D541a

Análise descritiva sobre os gêneros e formatos do Programa “Fantástico” / Milene Aparecida Felício Dias. -- 2017.

128f.

Orientadora: Profa. Ms. Daniela Pereira Bochembuzo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Fantástico. 2. Formatos. 3. Gêneros. 4. Jornalismo. 5. Televisão. I. Bochembuzo, Daniela Pereira. II. Título.

MILENE APARECIDA FELÍCIO DIAS

UMA ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE O PROGRAMA FANTÁSTICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade do Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob a orientação da Prof.^a M.^a Daniela Pereira Bochembuzo.

Bauru, 13 de junho de 2017.

Banca examinadora:

Prof.^a M.^a Daniela Pereira Bochembuzo
Universidade do Sagrado Coração

Prof.^a M.^a Mayra Fernanda Ferreira
Universidade do Sagrado Coração

Jornalista Denílson Norberto Mônico

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me permitido vir e a viver intensamente esta vida e, apesar de todas as dificuldades e de não ser tão merecedora, sempre atende aos meus pedidos, sejam eles pequenos ou tão grandiosos quanto este trabalho significa para mim.

Também agradeço à minha família: meu pai, Paulo, minha tia Helena, minha irmã, Fabiana, e aos outros membros da minha família, como minhas sobrinhas Nicolle e Melissa, minha prima Danielle, e meus tios Chiquinho e Pedro, pelo apoio de toda vida e nessa fase da faculdade. Por algumas vezes moverem céus e terras para eu conseguir me formar. Principalmente, dedico este trabalho à minha querida e maravilhosa mãe, Nazira, que, apesar de certas vezes não compreender o que significa este trabalho, sempre apoiou minhas decisões, fossem elas erradas a seu ver, mas que me fariam contente. A ela, dedico todo meu esforço para tentar dar um pouco de orgulho e ser a filha que ela merece ter.

Assim como também agradeço a Bauru, esta cidade que me acolheu muito bem desde o início e que me deu os melhores anos da minha vida, os melhores amigos, onde eu me apaixonei, aprendi a crescer, a ter maturidade, a pensar nos outros, a não desistir na primeira dificuldade e a lutar sempre. Junto, claro, com muitas festas.

Agradeço também a esta Universidade e seus professores, em especial a minha orientadora, Daniela Pereira Bochembuzo, que, assim como a universidade, se fez muito presente durante todo o meu percurso, não falhou comigo e nunca me decepcionou, sempre incentivando as atividades dentro da graduação, teve muita paciência e acreditou em mim, me proporcionando muito aprendizado e para a vida toda.

Por último, e não menos importante, agradeço aos meus amigos, as de sempre: Ana Carla, Ana Carolina, Beatriz, Daniela, Fernanda, Júlia, Juliana's, Maria Amélia, Maria Eduarda, Paula, Raquel e Samira, que também sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis, me apoiando e não me deixando cair. Ao nosso querido e eterno Katrina, que nunca será esquecido por mim. Isso também devo a Bauru, onde conheci as melhores pessoas e os melhores e mais loucos amigos do mundo. Lugar

onde formamos nossa família longe das asas dos pais e aproveitamos e muito tudo de melhor que a graduação pode proporcionar a alguém.

Ao nosso quinteto da faculdade, Ana Beatriz, Evelin, Juliana e Samantha, por muitas noites sem dormir fazendo trabalhos e muitas histórias pra contar da noite bauruense (entre outras cidades da região). Da mesma forma, agradeço por terem entrado e fazerem parte da minha vida Letícia, Rodrigo, Natã e Lucas.

Hoje, após essa análise, me sinto muito realizada como aluna, com a bagagem que irei carregar sobre a televisão e o Programa Fantástico daqui pra frente e como formada em Jornalismo.

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva e analítica sobre os gêneros e formatos presentes no programa Fantástico, veiculado pela Rede Globo de Televisão. O objetivo é compreender como o programa é produzido e construído por meios das categorias presentes em sua formação. O estudo se justifica pela televisão ter grande influência sobre a população e o programa Fantástico ser líder de audiência em seu segmento no Brasil, razão pela qual entendê-lo e compreender os gêneros e formatos nele envolvidos se mostram pertinentes. Para cumprir o objetivo proposto, o percurso metodológico envolveu uma pesquisa bibliográfica sobre os temas globalização, meios de comunicação de massa, televisão no Brasil, jornalismo na TV, jornalismo televisivo e gêneros e formatos na televisão. Foi realizada, em seguida, pesquisa documental e um profundo estudo sobre a Rede Globo e o Fantástico por meio do site e de livros sobre a emissora, seu programa e seu telejornalismo, a fim de conhecer suas histórias e seus desenvolvimentos. A partir da etapa teórica realizada, quatro edições do programa foram analisadas de forma descritiva e por meio de dados organizados em tabelas. O estudo permitiu concluir que o programa permanece sendo uma revista eletrônica, como seus fundadores ensejaram, no entanto, há uma tendência a enfatizar o conteúdo policial, o que evidencia a percepção de novos olhares sobre a produção do Fantástico, somente possível por meio da pesquisa analítica e descritiva realizada.

Palavras-chave: Fantástico. Formatos. Gêneros. Jornalismo. Televisão.

ABSTRACT

The present work is a descriptive and analytical research on the genres and the formats in Fantástico program, broadcast by Rede Globo. The goal is to understand how the program is produced and built through the categories present in its formation. The study is justified by the large influence that the television has on the population and also because Fantástico is the audience leader in its segment in Brazil, what explains why it's relevant understanding it, the genres and formats. In order to reach the proposed goal, the methodological route involved a bibliographical research on the themes of globalization, mass media, television in Brazil, TV journalism, television journalism, and television genres and formats. Documentary research and an in-depth study of Rede Globo and Fantástico were made by looking through the site and books about the TV station, its program and its journalism, in order to get to know its stories and its developments. From the theoretical stage carried out, four editions of the program were analyzed in a descriptive way and through data organized in tables. The study allowed to conclude that the program remains an electronic journal, as its founders wished, however, there is a trend to emphasize the police content, which shows a perception of new looks on the production of Fantástico, only possible through the analytical and descriptive research done.

Keywords: Fantástico. Formats. Genres. Journalism. Television.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Edição de 05 de março de 2017 em forma de quadro.....	60
Quadro 2 – Síntese da edição de 05 de março de 2017.....	73
Quadro 3 – Edição de 12 de março de 2017 em forma de quadro.....	76
Quadro 4 – Síntese da edição de 12 de março de 2017.....	89
Quadro 5 – Edição de 19 de março de 2017 em forma de quadro.....	92
Quadro 6 – Síntese da edição de 19 de março de 2017.....	102
Quadro 7 – Edição de 02 de abril de 2017 em forma de quadro.....	105
Quadro 8 – Síntese da edição de 02 de abril de 2017.....	118
Quadro 9 – Predominância.....	119

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	PROBLEMA	14
1.3	HIPÓTESES	14
1.4	OBJETIVOS	14
1.4.1	Objetivo geral	14
1.4.2	Objetivos específicos	15
1.5	JUSTIFICATIVA	15
1.6	METODOLOGIA.....	16
1.7	ESTRUTURA DO TRABALHO – APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	19
2	GLOBALIZAÇÃO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA	20
2.1	TELEVISÃO NO BRASIL	27
2.2	JORNALISMO NA TV.....	34
2.2.1	Jornalismo televisivo	37
2.3	GÊNEROS E FORMATOS NA TV BRASILEIRA	41
3	ESTUDO DESCRITIVO DA REDE GLOBO E DO PROGRAMA FANTÁSTICO .	46
3.1	REDE GLOBO.....	46
3.2	O PROGRAMA FANTÁSTICO ONTEM	51
3.3	O PROGRAMA FANTÁSTICO HOJE.....	53
3.3.1	Multimedialidade	53
3.4	PROGRAMA TELEVISIVO.....	56
3.4.2	Edição de 12 de março de 2017	73
3.4.3	Edição de 19 de março de 2017	90
3.4.4	Edição de 02 de abril de 2017	103
3.5	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE O ESTUDO DESCRITIVO (PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS).....	119
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	124

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, notícias sobre diversos assuntos vêm de todos os lados: jornal, rádio, televisão e, mais recentemente, pela internet. O público quer se informar e saber o que acontece no mundo, e com informação de qualidade, isto é, com conteúdos que permitam à audiência compreender o que foi transmitido. É através dos meios de comunicação de massa (MCM) que o público encontra uma forma de ficar bem informado. De acordo com Wolf (2005), os MCM possuem poder de influência e de consumo em grande escala sobre a população mundial, inclusive por meio de notícias.

O impacto dos meios de comunicação de massa evidenciou-se, principalmente, durante o período das duas grandes guerras mundiais, na primeira metade do século XX, em meio ao uso da comunicação tanto pelos governos totalitários quanto democráticos, motivando estudos teóricos em torno do impacto de sua influência.

Essa visão negativa sobre a mídia permeou as teorias da comunicação até os anos 60. Com o intuito de unir ideias à prática, os Estudos Culturais, segundo Martino (2012, p. 241), “[...] elegeram como objetos temas negligenciados pelas práticas acadêmicas de sua época, da cultura popular à cultura de massa”.

Foi nesse mesmo contexto, a partir da década de 60, que a TV aumentou seu potencial em nível mundial tanto quanto sua credibilidade, alicerçando-se como força cultural. O que era tido por “cultura de massa” crescia cada vez mais, separando o que era “alta cultura” e “cultura popular”, quebrando os padrões tradicionais estabelecidos.

Não só entre os teóricos do jornalismo, mas também entre os teóricos da comunicação, há uma preocupação e uma vertente em avaliar a importância da TV como uma mídia centralizadora e por onde passa cultura.

De acordo com Martino (2012), essa nova forma de compreensão fez com que a comunicação, em todas as suas diferentes formas, começasse a ser mais facilmente entendida pelos teóricos. Desde então, o que se chamava de “cultura da televisão”, como a literatura popular, a música *pop*, os vídeos musicais e o cinema de Hollywood, se tornou objeto de estudo desses pesquisadores, justamente pelo fato de serem populares e de fazer parte da “cultura de massa”.

A questão sobre manipular e influenciar foi alterada a partir da concepção dos Estudos Culturais, sobre o que Martino (2013, p. 251) diz: “[...] ao lado do entretenimento, as mensagens da mídia podem ser instrumentos de contestação e mudança”. Mas o autor também indica que não há uma regra entre essas duas questões, é preciso decifrar as mensagens, ou seja, desenvolver estratégias para ler a televisão. Como o autor continua explicando: “No entanto, podem igualmente reforçar e justificar os valores dominantes de uma sociedade, mesmo quando isso significa reforçar estereótipos ou imagens negativas de grupos sociais”.

A partir de então, vários estudos sobre televisão foram sendo realizados e, por isso, é necessário entender essas estratégias, em que a televisão está envolta na cultura de massa e evidencia-se como um dos meios de comunicação mais populares entre a população. Isto pode ser compreendido por meio de conceito tecido por Rezende (2000, p. 23): “[...] não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação. Ela desfruta de um prestígio tão considerável que assume a condição de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para grande parte da população”.

No Brasil, a televisão foi implantada em 1950, de acordo com Mattos (2002), graças ao jornalista Assis Chateaubriand, o que coincidiu com o desenvolvimento industrial do país. Desde então, o crescimento do meio televisivo tem sido ligado ao favoritismo político, seja por interesse econômico, influência de amigos ou parentes de políticos eleitos, tanto na conturbada história do regime militar quanto na República Nova, com José Sarney, sendo utilizada em ambos os contextos pelo alto grau de mobilização.

A Lei Geral das Telecomunicações, segundo o site do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, trata dos serviços de radiodifusão e como são aplicados. Esses serviços são:

[...] estabelecidos por legislação própria, que promovem a transmissão de sons (radiodifusão de sons) ou e de sons e imagens (televisão), a serem direta e livremente usufruídas pelo público em geral, o que é modernamente denominado "comunicação eletrônica". No Brasil, esses serviços têm, legalmente, finalidade educativa e cultural e são considerados de interesse nacional. (BRASIL, 2017).

Entre esses serviços, estão: serviço de radiodifusão de sons em ondas médias (OM); serviço de radiodifusão de sons em ondas curtas (OC); serviço de radiodifusão de sons em ondas tropicais (OT); serviço de radiodifusão de sons em frequência modulada (FM); serviço de radiodifusão de sons e imagens (TV) e serviço de radiodifusão comunitária (RadCom) (BRASIL, 2017).

Já os serviços ancilares e auxiliares de radiodifusão são: serviço de retransmissão de TV (RTV); serviço de repetição de TV (RpTV); e serviço auxiliar (SARC). Para as organizações de radiodifusão, incluindo a televisão, obterem o direito de ter uma emissora, é necessário ter uma outorga, concedida pelo governo Federal. E para conseguir essa outorga, é necessário ter o Uso de Radiofrequência, que é, de acordo com site do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e comunicações:

[...] ato administrativo, de competência da Agência Nacional de Telecomunicações, que autoriza a utilização da frequência outorgada, que será exarado após a publicação da portaria de Aprovação de local, mediante a cobrança do Preço Público pelo Direito de Uso de Radiofrequência (PPDUR). (BRASIL, 2017).

O Plano Nacional de Outorgas (PNO) é um documento público que lista os municípios e serviços para as quais existe cronograma de avisos de habilitação para futura outorga de serviços de radiodifusão (Rádio e TV) e serviços ancilares de radiodifusão (RTV).

Na Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, que institui o Código Brasileiro de Telecomunicações, o Art. 29 diz que compete ao Conselho Nacional de Telecomunicações, entre outros: "[...] elaborar o plano nacional de telecomunicações e proceder à sua revisão, pelo menos, de cinco em cinco anos, para a devida aprovação pelo Congresso Nacional" e também:

[...] adotar medidas que assegurem a continuidade dos serviços de telecomunicações, quando as concessões, autorizações ou permissões não forem renovadas ou tenham sido cassadas, e houver interesse público na continuação desses serviços. (BRASIL, 2017)

A Legislação é um serviço de soberania nacional, que tem regras, funções e atribuições previstas por lei, como fiscalizar as concessões e o cumprimento das

obrigações de quem possui as outorgas. E também deve promover e estimular o desenvolvimento da indústria de equipamentos de telecomunicações (BRASIL, 2017).

Assim como "[...] estabelecer normas, fixar critérios e taxas para redistribuição de tarifa nos casos de tráfego mútuo entre as empresas de telecomunicações de todo o País" e "[...] expedir certificados de licença para o funcionamento das estações de radiocomunicação e radiodifusão uma vez verificado, em vistoria, o atendimento às condições técnicas exigidas". (BRASIL, 2017).

De acordo com o Artigo 38:

Nas concessões, permissões ou autorizações para explorar serviços de radiodifusão, serão observados, além de outros requisitos, os seguintes preceitos e cláusulas: a) pelo menos 70% (setenta por cento) do capital total e do capital votante deverá pertencer, direta ou indiretamente, a brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, que exercerão obrigatoriamente a gestão das atividades e estabelecerão o conteúdo da programação. (BRASIL, 2017).

Sendo assim, ainda de acordo com esse artigo, "[...] as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade informativa, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para transmissão de serviço noticioso" (BRASIL, 2017). E os prazos de concessão, permissão e autorização de outorgas são de dez anos para radiodifusão sonora e de quinze anos para a televisão, podendo ser renovados por períodos iguais.

Apesar de toda a questão política envolvendo a televisão, evidencia-se seu uso para promover o entretenimento, encorajar o consumo e também difundir as realizações econômicas do país através de programas familiares, de propagandas e de pequenos vídeos dos acontecimentos no Brasil. De acordo com Mattos (2002, p. 86), a televisão transmite a informação da maneira que deseja que o telespectador entenda e isso pode ser, muitas vezes, de forma distorcida ou, até mesmo, incompleta.

Aronchi de Souza (2004, p, 23) diz que "Os impactos sociais da televisão no Brasil têm sido estudados por diferentes pesquisadores", evidenciando a importância do tema para a Comunicação. Entre os objetos de estudo dessa temática encontra-se uma das maiores redes de televisão atualmente, a Rede Globo, que no passado aprimorou sua produção e seguiu padrão industrial a fim de buscar a excelência na produção de seus programas, novelas e conteúdos a serem transmitidos para o público.

Entre os programas de maior audiência da televisão brasileira encontra-se o Fantástico, veiculado todos os domingos pela Rede Globo. De acordo com o site do programa, seu início foi marcado pela forma inovadora em noticiar acontecimentos: uma revista eletrônica dividida em seis blocos com, em média, duas horas de duração, sobre temas que envolvem notícias jornalísticas, temas de humor, reportagens investigativas, dramaturgia e até música. Sua proposta abarca, ainda, espaço para novos quadros de diferentes formatos.

Em contraponto aos demais programas da emissora, o Fantástico tem um diferencial competitivo que o deixou por 40 anos no ar e o manteve como líder de muitas inovações em formato e conteúdo, permitindo ficar entre as maiores audiências dos domingos à noite no Brasil. Como exemplo desse modo inovador, além de em sua grade existir quadros que tratem de diversos assuntos, está a prevalência do conteúdo jornalístico. (FANTÁSTICO, c2013).

De acordo com a pesquisa realizada pelo Kantar IPOBE Media no período de 13 a 19 de fevereiro de 2017, o programa Fantástico teve percentual de 21,5% de audiência domiciliar em geral no Brasil, sendo 20,8% na Grande São Paulo e 22,9% no Grande Rio de Janeiro (KANTAR..., c2017).

Em comparação à pesquisa realizada no período de 20 a 26 de fevereiro de 2017, o programa Fantástico teve queda no percentual de audiência, caindo para 19,6% de audiência domiciliar em geral no país, sendo 18,3% para a Grande São Paulo e 21,8% no Grande Rio de Janeiro (KANTAR..., c2017).

Com base na Pesquisa Brasileira de Mídia, realizada no período de 23 de março a 11 de abril de 2016, a televisão é o meio de comunicação por meio do que as pessoas entrevistadas mais se informam sobre os acontecimentos do país e isso acontece para 63% dos entrevistados, por sete dias por semana ou todos os dias. A pesquisa também mostra que a Rede Globo é a emissora de TV que a maior parte dos entrevistados mais assiste, com 56% da preferência (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, compreender a distribuição de conteúdo por meio de categorias, gêneros e formatos pode auxiliar na identificação da linha editorial do Fantástico e, indiretamente, fornecer razões pelas quais o programa permanece entre os líderes de audiência da televisão aberta brasileira.

De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 43), “O estudo do gênero em um veículo de comunicação que utiliza as artes para o próprio desenvolvimento aproxima a televisão dos elementos artísticos utilizados na criação do programa”.

O estudo sobre essas categorias, gêneros e formatos utilizados na televisão e no Fantástico é fundamental para compreender como o programa é produzido e, assim, permitir classificá-lo como jornalístico ou de entretenimento.

1.2 PROBLEMA

Com base no contexto apresentado e tendo em vista que o programa Fantástico se enquadra no formato revista, considerado um formato híbrido, questiona-se: Qual é o gênero predominante na revista dominical veiculada pela Rede Globo?

1.3 HIPÓTESES

Da questão norteadora, derivam as seguintes hipóteses:

- a) o programa Fantástico é predominantemente jornalístico;
- b) a reportagem é o formato predominante utilizado no conteúdo jornalístico veiculado pelo programa Fantástico.

1.4 OBJETIVOS

A seguir, o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho serão abordados.

1.4.1 Objetivo geral

Em torno dessa situação problema e considerando a relevância do programa analisado, o objetivo deste estudo é compreender e investigar a inserção dos formatos jornalísticos dentro do programa Fantástico.

1.4.2 Objetivos específicos

Do objetivo geral, derivam os seguintes objetivos específicos:

- a) compreender a aplicação dos conceitos de gênero e formato dentro de um programa de telejornalismo brasileiro;
- b) contribuir para uma melhor compreensão do gênero “infortenimento” no Brasil;
- c) conhecer mais profundamente a maneira de produzir um dos programas mais conhecidos da televisão brasileira.

1.5 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pelo fato de o programa escolhido para ser analisado, o Fantástico, ter como principal objetivo informar o telespectador, levando informações que interessam a grande parcela da população, mas também veicular conteúdo mais leve, como o de entretenimento.

A importância do próprio programa em relação ao exercício do telejornalismo no Brasil e seu marcante relacionamento com o público, caracterizado pela forma mais descontraída e não tão séria quanto um jornal, permite à audiência o acesso à informação e ao lazer antes do início de uma nova semana, o que também integra a justificativa para a realização deste TCC.

As características sobre a atuação do Fantástico, aliás, sedimentam a visão de Mattos (2000) de que a televisão tem como função principal divulgar notícias, informações e fatos de cunho social, através do conjunto imagem e texto. É através desse meio de comunicação que grande parte da sociedade tem um momento de descontração, de assistir a conteúdos que lhe atraem e, principalmente, para se informar.

O tema de análise, um programa televisivo sobre a perspectiva de gêneros e formatos desenvolvidos dentro dele, foi definido de acordo com a proximidade e a relação de amor desta autora a partir dos estudos da disciplina sobre televisão.

Ademais, esta pesquisadora avalia que a proposta escolhida se encaixa na avaliação do contexto atual vivido no país, mostrando-se pertinente tanto para os

estudos sobre jornalismo quanto para a formação de uma graduanda. Estudar um dos meios de comunicação mais populares na sociedade e de um programa que, apesar de conter entretenimento, trata principalmente de questões jornalísticas, é uma forma de compreender melhor a comunicação de massa e a relação que estabelece com a identidade nacional.

1.6 METODOLOGIA

Este estudo ampara-se em pesquisas bibliográfica, documental e descritiva, pois tem como base analisar os gêneros e formatos presentes no programa Fantástico. Para tanto, atendeu-se ao que recomenda Stumpf (2010, p. 51): um planejamento inicial para identificar e localizar a bibliografia a ser utilizada, pois, segundo a autora, a pesquisa bibliográfica, especificamente, “[...] é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos [...]”.

Após esse passo inicial, recomenda a autora, é importante saber qual o tipo de informação bibliográfica será utilizada. No caso desta pesquisa, foram exploradas bibliografias especializadas, que “são publicações que contêm a relação de obras publicadas sobre determinado assunto, em um período específico” (STUMPF, 2010, p. 55), portais ou páginas da internet, que “são a porta de acesso a vários serviços e informações, inclusive bibliográficos, disponível nos *sites* das instituições mantenedoras”; e também os catálogos de bibliotecas, que “são a relação de obras de uma biblioteca, com entradas por autor, título e assuntos” (STUMPF, 2010, p. 51-52).

Os temas investigados por meio da pesquisa bibliográfica envolveram a Globalização; Meios de Comunicação de Massa; TV no Brasil; Jornalismo Televisivo e os Gêneros e formatos na televisão brasileira. A investigação foi embasada nos autores: Armand Mattelart, Denis McQuail, Sérgio Mattos, Ana Paula Ribeiro, Alfredo Vizeu, Clóvis Rossi, Jean-Jacques Jaspers, Mauro Wolf, Nelson Traquina, Luiz Mauro de Sá Martino, Antonio Hohfeldt e José Carlos Aronchi de Souza.

Outro método utilizado neste projeto foi a pesquisa documental associada ao uso da internet. De acordo com Yamaoka (2010, p. 147),

É fundamental conhecer como essa 'megabiblioteca' está estruturada e quais os recursos disponíveis, isto é, como a Internet está organizada, qual o seu tamanho, a forma como os mecanismos de busca trabalham, recursos e características de cada buscador e principalmente saber elaborar um plano de busca [...].

O percurso foi acrescido de análise documental como método e como técnica pois entendeu-se que poderia favorecer a análise dos gêneros e formatos da TV brasileira. Segundo Moreira (2010, p. 271), "a análise documental compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim".

Este trabalho também é uma análise de conteúdo com finalidade descritiva, pois por meio dela foram realizadas análises quantitativas, pela frequência e padrão utilizados por gêneros e formatos no programa Fantástico, assim como qualitativa, pelas inferências de padrão de tratamento de texto.

De acordo com Fonseca Júnior (2010, p. 284), "Na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada".

O autor ainda diz que a análise de conteúdo é composta por três fases cronológicas: 1- pré-análise; 2- Exploração do material e 3- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Seguindo essa linha de pensamento, a aplicação da análise de conteúdo, organizada por Krippendorff (1990, p. 45-49) citado por Fonseca Júnior (2010, p. 291), adotada neste trabalho, envolveu apenas as normas, as normas de classificação de gênero e formato para televisão.

A análise de conteúdo permite saber em que medida as mensagens estão de acordo com as normas preestabelecidas. Dados sobre a composição demográfica de uma determinada população (origem étnica, idade, profissão) podem servir de referência para avaliar [...] questões legais, como a exigência de certa proporção de programas jornalísticos numa programação radiofônica, podem ser utilizadas como norma para a avaliação de uma emissora de rádio.

A pesquisa realizada tem finalidade social, pois seu corpus é composto pelo tecido social, que é dinâmico, e será realizado através da análise dos quatro programas veiculados em março de 2017 pela Rede Globo organizadas por meio de quadros.

Tal organização é entendida como uma codificação, dentro da análise de conteúdo, que é “o processo de transformação dos dados brutos de forma sistemática, segundo regras de enumeração, agregação e classificação, visando esclarecer o analista sobre as características do material selecionado” (FONSECA JÚNIOR, 2010, p. 294).

Segundo o autor, a categorização também é fundamental para a realização da pesquisa, pois “[...] consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em números reduzidos de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade” (FONSECA JÚNIOR, 2010, p. 298).

Bardin (apud FONSECA JÚNIOR, 2010) ainda diz que uma categorização ideal deve possuir exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade, itens que serão retomados no capítulo dedicado à análise.

Através desses métodos, foram estudados a Rede Globo, o programa Fantástico e os gêneros e formatos presentes na produção e desenvolvimento do programa por meio dos sites da Globo, de quatro edições do programa Fantástico selecionados em 2017 por meio do critério atualidade e também de pesquisa bibliográfica.

Esse percurso metodológico justifica-se porque, segundo Fonseca Júnior (2010, p. 275), mais do que pesquisar o objeto específico, “[...] faz-se necessária a apuração paralela e simultânea de informações que complementem os dados coletados. A contextualização é imperativa para o pesquisador que pretenda concretizar um projeto de análise documental”.

Os dados coletados são organizados em forma de quadro, que é apresentado e analisado à luz dos autores consultados, com o intuito de chegar a uma consideração sobre o gênero predominante para nortear os resultados da pesquisa.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO – APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Os dados da pesquisa bibliográfica basearam os capítulos e subitens 2- Globalização e meios de comunicação de massa; 2.1- Televisão no Brasil; 2.2- Jornalismo na TV; 2.2.1- Jornalismo Televisivo; 2.3 - Gêneros e formatos na TV; 3- Estudo descritivo do programa Fantástico; 3.1- Rede Globo; 3.2- O Programa Fantástico ontem; 3.3- O Programa Fantástico hoje; 3.3.1- Multimídia e interatividade; 3.4- Programa Televisivo; 3.4.1- Edição de 05 de março de 2017; 3.4.2- Edição de 12 de março de 2017; 3.4.3- Edição de 19 de março de 2017; 3.4.4- Edição de 02 de abril de 2017; 3.5- Considerações parciais sobre o estudo descritivo (principais resultados obtidos).

Com base em todos esses dados, foi realizada a análise dos gêneros e formatos presentes no programa, cujas inferências resultaram nas Considerações Finais.

2 GLOBALIZAÇÃO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

O mundo está cada vez mais interligado graças aos meios de comunicação. Esse grande vínculo entre os países é um dos vértices da globalização, uma nova fase de abertura do mundo iniciada com o processo de internacionalização, a partir da Revolução Industrial e intensificada com os monopólios, e reforçada pela interconexão generalizada das economias e da sociedade após a segunda metade do século XX.

Baseado no que Ribeiro (2010, p. 219) diz, a partir de 1990, o cenário mundial se modificou após o fim da Guerra Fria e, depois disso, “abriram-se novas perspectivas mercadológicas no Ocidente, com [...] o trânsito mais amplo de novas tecnologias, chegando, entre outros casos, ao início da popularização dos computadores domésticos e à consolidação do ambiente informatizado”.

De acordo com Mattelart (2000, p. 10), a globalização é “o resultado do movimento de integração mundial que foi iniciado na virada do século XIX”. Nasceu como um novo meio de integração econômico, político, social e cultural, que permite maior circulação de bens e novas informações entre os países. E é através dos meios de comunicação que foi possível aumentar não somente o campo de circulação de pessoas, mas também a movimentação de bens materiais.

A globalização significa, também, o processo de unir os campos econômicos do mundo. Segundo Mattelart (2000, p. 125), ela é:

[...] primeiramente, um modelo de administração de empresas que, respondendo à crescente complexidade do ambiente da concorrência, procede da criação e da exploração de competências em nível mundial, objetivando maximizar os lucros e consolidar suas fatias de mercado.

Esse processo tem relação direta com os meios de comunicação, uma vez que a tecnologia para transmissão de conteúdo a longa distância favoreceu a ‘derrubada’ dos

muros, das fronteiras, permitindo ao mundo ter acesso às informações e às culturas com mais rapidez e de forma quase instantânea.

Esse fenômeno social, então novo, que tinha como base o industrialismo e a democracia popular, levou o nome de “comunicação de massa”, segundo Denis McQuail (2013). O termo originou-se junto com “meios de comunicação de massa” no início do século XX. Foi uma fase marcada pela luta entre as transformações e a repressão social e também de combate entre impérios e Estados-nação.

O primórdio desses meios de comunicação, de acordo com McQuail (2013, p.31), reside no início da Idade Média, período em que a Igreja na Europa possuía meios que eram capazes de garantir a transmissão de documentos. Muitos desses meios eram independentes de quaisquer mídias no sentido contemporâneo, sendo também utilizados pela Igreja para transmitir textos sagrados.

Quando a mídia independente se deu na forma impressa, os superiores da Igreja e do Estado ficaram apreensivos com a possível perda de controle que essa mídia independente representava para a sociedade. Observa McQuail (2013, p.31) que este “Foi o momento histórico em que uma tecnologia para comunicação de massa – a imprensa – adquiriu irrevogavelmente uma definição social e cultural”.

Já os primeiros meios de comunicação de massa, como os jornais, revistas, fonograma, cinema e rádio, se desenvolveram rapidamente para ser como são hoje. O que mudou foram os termos de escala e diversificação, como a inserção da televisão na metade do século XX. De acordo com o que diz McQuail (2013, p.14), as características principais da comunicação de massa são:

[...] a capacidade de atingir toda a população de forma rápida e basicamente com as mesmas informações, opiniões e entretenimento, o fascínio universal que exercem, o estímulo a esperanças e medos em igual medida, a suposta relação com fontes de poder na sociedade, o impacto e a influência supostamente grandes.

Com o tempo, novas tecnologias foram desenvolvidas e passaram a fazer parte de uma rede de comunicação alternativa, como é o caso da internet e da tecnologia móvel, que diferem da primeira forma de comunicação de massa através de novos tipos de conteúdo e também por promover fluxo maior de transmissão. McQuail (2013) diz que as principais mudanças entre essas novas tecnologias e o primórdio dos meios de

comunicação de massa são que estes são mais extensos, menos estruturados, enquanto as atuais são muitas vezes mais interativas e também privadas e individualizadas.

Diante dessa diferença, pode-se afirmar que a comunicação de massa não é mais a única forma de se comunicar com toda a sociedade. No entanto, de acordo com McQuail (2013), apesar das mudanças causadas pelas novas tecnologias, os designados “primeiros meios de comunicação” continuam sendo fundamentais na sociedade contemporânea, como para a política, pois proporcionam ao público debates entre os candidatos à eleição, suas ideias e propostas de governo, assim como servem como forma de publicidade e influência a políticos e grupos de interesse. Já na área da cultura, a mídia de massa é a principal fonte de representação da realidade social para a formação e manutenção da identidade social para a maioria das pessoas.

A vida social cotidiana é modelada em muito pelas rotinas de uso dos meios de comunicação e permeada por seu conteúdo, através da forma como se usa o tempo livre, como os estilos de vida são influenciados, como as conversas adquirem seus tópicos e se oferecem modelos de comportamento a todas as contingências. (MCQUAIL, 2013, p. 14).

A fim de explicar o que as mídias de massa são, McQuail (2010, p. 14) conceitua-as como: “[...] meios organizados para se comunicar de forma aberta, à distância e com muitas pessoas em um curto espaço de tempo”.

Segundo Wolf (2005), as principais funções desses meios de comunicação são as de realçar e reforçar os modelos de comportamentos existentes no sistema social; alertar a sociedade sobre possíveis ameaças e perigos; fornecer instrumentos para certas atividades cotidianas da sociedade como as trocas econômicas; o reconhecimento de pessoas, grupos e tendências sociais; mostrar a necessidade de ser um cidadão bem informado e também a de reforçar as normas sociais e de ética vigentes na sociedade.

Essas mídias tiveram origem como tecnologia e o uso social que delas foi feito lhes atribuiu o papel de meio. Foi assim com a televisão, originada a partir de tecnologias já existentes, como o telefone, o telégrafo, fotografia, cinema e até gravações de som. “Inicialmente, a principal inovação em termos de gênero resultou da

sua capacidade para transmitir um grande volume de imagem e som ao vivo, atuando como uma 'janela para o mundo' em tempo real." (MCQUAIL, 2013, p. 40).

Ainda segundo o autor, a televisão também tem como característica fundamental o envolvimento e a intimidade criada com o telespectador, através de seus apresentadores ou atores que participam da sua programação.

Ela foi, inicialmente e ainda é até hoje, considerada: "[...] a principal fonte de notícias e informações para a maioria das pessoas" (MCQUAIL, 2013, p.42). Também tem como papel de informante público e consegue manter sua credibilidade desde seu surgimento até os dias atuais.

As principais características desse meio televisivo, segundo McQuail (2013, p.42), são: "Aspectos da mídia: Tipos de conteúdo muito diversificados; Canais audiovisuais; Associação íntima, pessoal e doméstica; Experiência de envolvimento com baixa intensidade" e os Aspectos institucionais são: "Tecnologia e organização complexas; Sujeita a controle legal e social; Caráter nacional e internacional; Alta visibilidade pública", e isso faz com que consiga unir as pessoas de uma sociedade para compartilhar as mesmas experiências, sociedade essa que em outros aspectos tem fragmentos e é individualizada.

Acerca disso, questões como: "Qual é o papel dos jornalistas na produção das notícias?", e "Por que as notícias são como são?" vêm sendo investigadas pelos estudiosos há décadas. Com o propósito de responder essas questões, estudos realizados resultaram no desenvolvimento de várias teorias em relação aos meios de comunicação de massa e do jornalismo.

Antes de avançar, cabe a ressalva de Traquina (2005, p. 146): "[...] a utilização do termo "teoria" é discutível, porque pode também significar aqui somente uma explicação interessante e plausível, e não um conjunto elaborado e interligado de princípios e proposições".

A despeito dos questionamentos acerca da terminologia, o fato é que esses estudos acadêmicos se iniciaram com a crescente popularização das tecnologias midiáticas e durante as experiências totalitárias da Europa.

As teorias da comunicação também foram desenvolvidas a fim de compreender as origens dos meios de comunicação de massa, seus efeitos e como eles agem, pois é

através deles que uma grande parte da população consome seus produtos, sejam jornalísticos, políticos, culturais ou apenas para entretenimento (WOLF, 2005).

De acordo com Wolf (2005), antes do surgimento da indústria cultural, o desenvolvimento e resultado das pesquisas realizadas em torno da comunicação tiveram duas fases, se iniciando a partir dos anos 40: a primeira, em que o foco eram as mensagens da mídia e seu efeito sobre os indivíduos. Entre os veículos de estudo estava o rádio, já que foi a primeira mídia a alcançar grande proporção e popularidade suficiente para ser caracterizado como MCM.

As teorias dessa primeira fase são: Teoria Hipodérmica ou Teoria da Bala Mágica. Logo em seguida, o modelo de Lasswell foi desenvolvido com o intuito de superar a primeira teoria. Paralela à Hipodérmica, surgiu a Teoria da Persuasão. Também foram criadas a Abordagem Empírica em Campo ou Teoria dos Efeitos Limitados; Teoria Funcionalista; Teoria Crítica; e a Teoria Culturológica ou dos Estudos Culturais.

Já na segunda fase, ainda de acordo com Wolf (2005), foi ressaltado o processo de seleção, produção e divulgação das informações pela mídia, que tem como princípio seduzir os telespectadores em vários níveis psicológicos, simultaneamente. Isto é, a mensagem oculta pode ser mais importante que a mensagem que se vê. Isso são os chamados Estudos dos Efeitos a Longo Prazo. As teorias dessa segunda fase são: *Newsmaking*, *Gatekeeper* e também a Hipótese da *Agenda-Setting* ou Teoria do Agendamento.

O resultado dos estudos acerca desse tema foi chamado de *communication research*, ou seja, um conjunto de análises, métodos e pontos de vista muitas vezes bem divergentes uns dos outros e que foram obtidos a partir das pessoas que faziam parte da sociedade de massa.

Os indivíduos dessa sociedade, por sua vez, segundo Wolf (2005, p. 8): “[...] são expostos a mensagens, conteúdos, eventos, que vão além da sua experiência, referindo-se a universos de significado e valor que não coincidem necessariamente com as regras do grupo de que fazem parte”. O autor ainda diz que essa sociedade de massa é um grupo resultante da desintegração das culturas locais, que, ao não se encaixar na sociedade em que vivem, se une e “forma” um novo modelo de sociedade.

De acordo com Wolf (2005), o termo “indústria cultural” é usado pela primeira vez em um texto de Horkheimer e Adorno, publicado em 1947, para substituir o que antes era chamado de “cultura de massa”. “O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada setor é congruente em si mesmo, e todos o são em conjunto” (HORKHEIMER-ADORNO, 1947, p. 130 apud WOLF, 2005, p. 75).

Sob a perspectiva desses autores, esse novo mercado, entendido como “mercado de massa”, segue um padrão e se organiza de acordo com a preferência do público, mas acaba fazendo produtos de baixa qualidade, por conta dos estereótipos das necessidades desse público.

A partir disso, avaliam os teóricos, passou a existir o que ainda é chamado de “era da indústria cultural”, em que o indivíduo não tem mais autonomia para decidir o que irá consumir, mas quem passa a decidir por ele é essa sociedade de massa em que ele se encontra. “O consumidor não é soberano, como a indústria cultural gostaria de fazer crer, não é o seu sujeito, mas o seu objeto” (ADORNO, 1967, p. 6 apud WOLF, 2005, p. 77). O entendimento é de que os indivíduos pensavam que, ao chegarem em casa, após um longo dia de trabalho, iriam se distrair através dos produtos dos meios de comunicação, mas eles apenas consumiam o que faziam o dia todo, ou seja, cópias e reproduções do seu próprio trabalho.

Entretanto, com o passar do tempo, essa indústria cultural se consolidou e então passou a agir nas necessidades do consumidor, norteando e também o controlando. “Divertir-se significa concordar [...]; significa sempre: não ter de pensar, esquecer a dor, inclusive quando ela é mostrada” (HORKHEIMER-ADORNO, 1947, p. 156 apud WOLF, 2005, p. 77). Isso significa que toda a padronização e a repetitividade da indústria cultural levou a cultura de massa a ser uma forma de controle psicológico sobre seus indivíduos.

Não só entre os teóricos do jornalismo, mas também entre os teóricos da comunicação, há uma preocupação e uma vertente em avaliar a importância da TV como uma mídia centralizadora e por onde passa cultura.

A teoria Culturológica ou dos Estudos Culturais segue ideia oposta à *communication research*, assim como a Teoria Crítica. Surgiu inicialmente na França através de Edgar Morin e sua obra *L' esprit du temps*.

De acordo com Wolf (2005, p. 94), sua característica fundamental: “[...] é estudar a cultura de massa, determinando seus elementos antropológicos mais relevantes e a relação que nela se instaura entre o consumidor e o objeto de consumo”.

Então, de acordo com Wolf (2005), como essa teoria segue o oposto das outras, tenta entender e estudar a cultura de massa no contexto em que está inserida e não debater suas qualidades e carências, como as teorias anteriores vinham fazendo durante os anos, pois o entendimento era de que a cultura de massa possui conjunto de símbolos, valores, mitos e imagens e tem relação tanto com a vida prática quanto com o imaginário coletivo.

A percepção acompanha a visão de outro grupo de pesquisadores, da corrente do Estruturalismo: “Ela não é a única cultura do século XX. Mas é a verdadeira e nova corrente de massa do século XX” (MORIN, 1962, p. 8 apud WOLF, 2005, p. 95).

Esse novo olhar permite entender a cultura de massa pela sua grande capacidade de se adaptar ao público e aos mais diferentes contextos sociais quando é aplicada a algum meio ou gênero próprio.

Nesse sentido, a produção de massa, que é destinada a um consumo de massa, procura fatores comuns para que o produto tenha uma qualidade média para um espectador também mediano. É o que Morin (1962 apud WOLF, 2005) chama de “sincretismo”, ou seja, a homogeneização de conteúdos diferentes, a informação e a ficção ao ser transmitida ao seu receptor.

Mas, de acordo com o próprio autor, “O verdadeiro problema é o da dialética entre o sistema de produção cultural e as necessidades culturais dos consumidores” (MORIN, 1962, p. 40 apud WOLF, 2005, p. 98). Pois, de acordo com ele, a eficácia da cultura de massa é verificada quando ela tem de se adequar às necessidades que já existem. Desse modo, a cultura de massa “[...] encontra o próprio terreno ideal em que o desenvolvimento industrial e técnico cria novas condições de vida que desagregam as culturas precedentes e fazem emergir novas necessidades individuais” (WOLF, 2005, p. 98). Assim, em meio à ruptura do tecido social, os MCM conseguem transmitir diferentes mensagens para obter também os mais distintos níveis de receptividade.

À medida que a importância das estruturas sociais e do contexto histórico são ressaltados a fim de compreender mais a fundo como a mídia age, Wolf (2005, p. 102)

ainda diz que os *cultural studies* visam “analisar uma forma específica de processo social, relativa à atribuição de sentido à realidade, ao desenvolvimento de uma cultura de práticas sociais compartilhadas, de uma área comum de significados”. Também têm como objetivo definir o estudo da cultura própria da sociedade contemporânea “como um âmbito de análise conceitualmente relevante, pertinente e fundado teoricamente” (WOLF, 2005, p. 103).

Wolf (2005) também explica que esses estudos não atribuem à cultura apenas um papel simplesmente reflexivo, mas, sim, uma sociologia de acordo com as comunicações de massa, que se coloca como objeto para um diálogo entre o sistema social, sua frequência e também suas modificações.

Ainda é ressaltado que “[...] isso não ocorre de modo estático, mas adaptando-se continuamente às pressões, às contradições que emergem da sociedade, englobando-se e integrando-as no próprio sistema cultural” (WOLF, 2005, p. 103). Visto que o comportamento popular é conduzido por fatores culturais e estruturais, estes influenciam o conteúdo produzido pela mídia por conta de se adaptar a esse público.

Por conta dessas concepções, de acordo com Martino (2013, p. 245), estudar os Estudos Culturais significa “[...] olhar com crítica, mas sem preconceitos, para programas popularescos, trocando a condenação pelo estudo e pela compreensão do significado para quem assiste”.

A partir disso, estudar a televisão mostra-se pertinente para compreender as manifestações de uma dada população em determinado período de tempo e de espaço, analisando, ainda, suas posições ideológicas, vinda dos meios de comunicação de massa.

2.1 TELEVISÃO NO BRASIL

Como se percebe, a televisão é o meio de comunicação que despertou a imaginação tecnológica das pessoas antes mesmo do seu surgimento. Tida como um misto do rádio e do cinema, o meio intensificou essa imaginação através da possibilidade de reproduzir imagens em movimento que antes eram vistas apenas pelo olhar humano. A fim de compreender essa história, adotam-se como referências as

obras de Sérgio Mattos, principal estudioso do tema, como fio norteador neste trecho do trabalho.

É ele quem define como “pai” da televisão no Brasil o empresário Assis Chateaubriand, proprietário do grupo Diários Associados, que fez de tudo para ser o pioneiro na implantação da TV no país. Segundo Mattos (2010, p. 27), ele não mediu esforços para conseguir tal proeza, chegando até a contrabandear duzentos aparelhos de televisão, pois descobriu, através um técnico vindo dos Estados Unidos para a instalação dos aparelhos, que não havia receptores para acompanhar esse primeiro dia de transmissão.

Como seu surgimento era muito recente, a televisão apresentava custo muito alto e grande parte da população não tinha condições financeiras para comprar esse aparelho e ter acesso às imagens. Foi então que Chateaubriand distribuiu equipamentos receptores pelos bares e lojas de São Paulo para que as imagens do primeiro dia de transmissão fossem vistas pelo que seria seu futuro público.

De acordo com Mattos (2010), a cerimônia de estreia oficial da TV Tupi Difusora de São Paulo foi realizada no dia 18 de setembro de 1950, às cinco horas da tarde. Mas, por conta de um defeito em uma das três câmeras, só começou a ser transmitida após as oito da noite. “Constava da programação inicial a transmissão da cerimônia de benção e batismo dos estúdios, além de esquetes, até o encerramento, às 21 horas com um show de Hebe Camargo [...]” (MATTOS, 2010, p.28).

Desde seu início, a publicidade foi também um importante fator na construção desse meio, pois eram através de anúncios que a televisão conseguia dinheiro para os equipamentos, operadores e trabalhadores. O governo de Getúlio Vargas foi o maior anunciante da TV e, com isso, fazia com que grande parte do que ia para o ar fosse de seu interesse e, outras vezes, vetava algo por não concordar.

Essa história integra a fase inicial do surgimento da TV, denominada como a “Fase Elitista”, que durou de 1950 a 1964 e é caracterizada por Mattos (2010), pelo improvisado e pela experimentação de uma nova linguagem, nunca vista em nenhum outro meio de comunicação. Foi a etapa da criação de novos hábitos sociais e de abertura ao mercado, pois as pessoas daquela época não estavam acostumadas com algo tão inovador.

Já no ano seguinte à inauguração da televisão, em 1951, o Brasil começou a fabricar os televisores, o que ajudou o público a acompanhar a primeira novela da TV, “Sua vida me pertence”, que estreou nesse mesmo ano e ia ao ar duas vezes na semana.

A primeira fase também teve como fato importante a transmissão do telejornal “Repórter Esso”, em 1952. “O programa tinha características particulares: um apresentador exclusivo e o patrocínio de uma única empresa. [...] ia ao ar com informações produzidas e controladas por uma agência de publicidade [...]”. (MATTOS, 2010, p. 28).

A extinta TV Excelsior, fundada em 1959, é considerada a pioneira dentro dos padrões empresariais das emissoras atuais e também a primeira emissora a produzir uma telenovela em capítulos diários, e se tornou a telenovela mais longa da história da TV brasileira. A empresa procurou os artistas e atores que mais tinham competência para trabalhar na TV e, a partir de sua fundação, foram criadas as vinhetas de comerciais. “Investindo na contratação dos mais talentosos profissionais da época, a Excelsior foi a emissora que primeiro criou vinhetas de passagem nos intervalos comerciais”. (FURTADO, 1988, p. 62 apud MATTOS, 2010, p. 28).

De acordo com Mattos (2010), no final da década de 50, já existiam dez emissoras atuando e, com o objetivo de contribuir com as concessões das empresas, em 1962, o Código Brasileiro de Telecomunicações foi instituído pelo governo.

Já na década de 60, a tecnologia do videoteipe contribuiu para a ascensão da televisão brasileira, pois não permitiu apenas que as novelas passassem a ser diárias, mas também fez com que uma estratégia de veiculação de programas em vários dias da semana fosse desenvolvida para que o telespectador criasse o hábito de assistir à televisão diariamente. Segundo Mattos (2010, p. 30): “Foi nessa época que a TV Record, fundada em 1953, viveu o seu período de ouro com os programas musicais e o sucesso dos festivais de música [...]”. A emissora alcançou o primeiro lugar em audiência do país.

A segunda fase do desenvolvimento da televisão é tida como a “Fase Populista” e durou de 1964 até 1975. Esse período se passa no cenário da Ditadura Militar vivida pelo país e tinha um modelo econômico centralizador para o desenvolvimento nacional.

De acordo com Mattos (2010, p. 31), “Os veículos de comunicação de massa, principalmente a televisão, passaram a exercer o papel de difusores não apenas da ideologia do regime como também da produção de bens duráveis e não duráveis”, sendo diretamente atingidos por isso.

Aliado a isso, houve uma regulamentação dos meios de comunicação pelo Estado, adotando novas tecnologias no sistema nacional de telecomunicações, expandindo a infraestrutura e fazendo com que todo o país tivesse maior acesso à programação da TV.

Por trás das câmeras, havia a questão política: o favoritismo partidário e a preocupação com desenvolvimento nacional se refletiam no crescimento da TV. Nessa época, o modelo econômico adotado pelo governo Médici, que ficou mais conhecido como “milagre econômico”, no ano de 1969, fez com que o Produto Interno Bruto (PIB) e a renda *per capita* crescessem, dando início ao “boom” da televisão.

Contudo, em 1970, o governo militar começou a se preocupar com os programas televisivos por conta da violência e da falta de padrão cultural, por isso as emissoras nacionalizaram os seus programas.

Mesmo com o passar do tempo, o modelo de televisão brasileiro ainda depende da importação do suporte publicitário, que é a sua principal fonte de capital. É por isso que o autor Sérgio Mattos, por ocasião do seu livro “História da Televisão Brasileira”, (2002, p. 58), diz que:

A televisão segue, portanto, o modelo do desenvolvimento dependente. Ela é dependente cultural, econômica, política e tecnologicamente (MATTOS, 1982a). Por isso, além de divertir e instruir, a televisão favorece aos objetivos capitalistas de produção, tanto quando proporciona novas alternativas ao capital como quando funciona como veículo de valorização dos bens de consumo produzidos, através das publicidades transmitidas.

Em 1972, com a primeira transmissão em cores no país, o mercado se fortaleceu, e a Rede Globo, que já vinha liderando a audiência há algum tempo, cresceu ainda mais após desenvolver o que atualmente é chamado de “Padrão Globo”, investindo em qualidade técnica como diferencial de sua grade de programação. “O período de 1964 a 1975 caracteriza-se como sendo a fase em que a televisão abandona a improvisação dos anos cinquenta e adota os padrões de administração norte-americanos, tornando-se cada vez mais profissional” (MATTOS, 2010, p. 34).

Já a terceira fase, denominada de “Fase de Desenvolvimento Tecnológico”, foi de 1975 a 1985. Teve como pontos principais a alienação diante da TV, por conta do governo de Emílio Médici, em que, diante da situação caótica vivida pelo país, de acirramento da violência contra a oposição, fez um discurso falando que o Brasil estava em paz. Por conta da censura, a televisão não noticiou o outro lado da notícia.

É desse período, também, o início da nacionalização dos programas de TV. De acordo com Mattos (2010, p. 36): “Esse processo contou com o apoio do governo, que queria substituir a violência dos “enlatados” americanos por programas mais amenos”. Com isso, as grandes emissoras, como a Rede Globo, começaram a exportar sua própria produção, como a novela “O Bem-Amado”. Segundo o autor, “A terceira fase caracteriza-se pela padronização da programação televisiva em todo o país e pela solidificação do conceito de rede de televisão” (MATTOS, 2010, p. 36).

Novas emissoras também ganharam espaço, como o SBT e a Manchete, com programas infantis em sua grade de programação, para conseguir, além dos adultos, a atenção das crianças.

A quarta fase, nomeada de “Fase de transição e expansão internacional” e que foi de 1985 a 1990, é marcada pelo fim da Ditadura Militar e o início do regime civil. As principais mudanças ocorreram após a promulgação da nova Constituição de 1988. “De acordo com o artigo 221, as emissoras devem promover programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, procurando estimular a produção independente, visando à promoção da cultura nacional e regional”. (MATTOS, 2010, p. 40). Houve, então, o fim da censura por meio da política.

Segundo Mattos (2010, p. 41), nessa fase evidenciou-se o tamanho da influência que a televisão adquiriu ao longo dos anos. “O potencial da influência da televisão pôde ser comprovado durante a campanha da primeira eleição presidencial pelo voto popular, que resultou na eleição de Fernando Collor de Mello”. Os debates entre os candidatos à presidência tiveram os mais altos índices de audiência, o que influenciou diretamente na vitória de Collor.

A partir da década de noventa, a TV a cabo e por satélite, de acordo com os moldes americanos, ganharam espaço na história da televisão e, principalmente, na casa dos brasileiros. Denominada como “Fase de globalização e da TV paga”, e

concentrada entre os anos de 1990 até 2000, a quinta fase é conceituada como o período de desenvolvimento global.

Também teve como fato importante o início da interatividade com o público através do programa “Você Decide”. “Esta programação estreou em 1992, tornando-se um sucesso imediato, pois o público participava, interferindo, através de votação por telefone ou em praça pública ao microfone da emissora, na escolha do desfecho das polêmicas histórias encenadas” (MATTOS, 2010, p. 42).

A partir de 1994, o Brasil é governado durante dois mandatos por Fernando Henrique Cardoso, ou seja, durante oito anos. E nesse tempo todo, FHC privatizou as empresas de telecomunicações, aumentou o controle sobre as TVs educativas e também cresceu a fiscalização de geradoras de TV. “Entre 1995 e 1996 FHC concedeu 1.848 licenças de repetidoras de TVs, das quais mais de 260 pertenciam ou eram controladas por políticos” (MATTOS, 2010, p. 44).

Já no dia 2 de outubro de 1995, o maior centro de produção da América Latina, o Projac, foi inaugurado no Rio de Janeiro para acomodar todas as produções da Rede Globo. Em agosto do ano seguinte, o SBT não ficou para trás e inaugurou sua nova sede em São Paulo, o Complexo Anhanguera. No mesmo ano de inauguração do Projac, a Lei da TV a cabo foi aprovada, regulamentando e abrindo espaço este novo serviço disponível aos telespectadores.

De acordo com Mattos (2010), “A última década do século XX foi positiva para a mídia nacional de um modo geral, uma vez que jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão se modernizaram, tanto no aspecto tecnológico como no editorial” (MATTOS, 2010, p. 42). Entretanto, após a chegada da TV por assinatura no Brasil, a televisão aberta teve uma queda de audiência, como já era esperado.

Então, a partir de 1997, as emissoras de TV apelaram para a espetacularização nos programas a fim de resgatar sua audiência. Segundo o autor, programas como o do Ratinho, Leão e Linha Direta estrearam nesse período e vieram de todas as emissoras. Os programas infantis também sofreram com a espetacularização ao mostrar as apresentadoras, como Xuxa e Angélica, com roupas coladas ao corpo e danças sensuais. Notícias tidas como trágicas, como o assassinato de Daniela Pérez, o

acidente de Ayrton Senna e a doença do cantor Leandro, ganharam mais espaço do que a Copa do Mundo e as eleições.

Em 1999, a Rede Globo deu mais um salto, inaugurando seu canal no exterior, a TV Globo Internacional. Contrariando a emissora que queria se expandir por todo o mundo, os veículos de comunicação do Brasil passaram a receber capital estrangeiro de empresários.

Em 2000, com o baixo nível de conteúdo apresentado pelos programas, o então Secretário Nacional dos Direitos Humanos e ocupante do Ministério da Justiça, José Gregori, publicou a Portaria 796, “obrigando as televisões a respeitar e informar os limites classificatórios, por faixa etária adaptada ao horário” (MATTOS, 2010, p. 45).

A partir de 2000, tem início a sexta fase, chamada “Fase de convergência e qualidade digital”, que durou até o ano de 2010. Esses dez anos foram marcados pela convergência entre a televisão e a concretização da internet no Brasil. A tecnologia avançou com a chegada da qualidade digital nos televisores: “[...] passou a ter tela de plasma e os aparelhos podem ser colocados sobre uma mesa ou pendurados na parede como se fosse um quadro” (MATTOS, 2010, p. 48). E, então, a qualidade de imagem passou a ser de tecnologia de alta definição.

Com o advento dos celulares e toda sua mobilidade tecnológica, incluindo a reprodução do sinal de TV, as empresas de televisão procuraram outra forma de aumentar sua audiência. No final de 2003, a partir de um decreto assinado pelo então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, o Brasil incluiu a TV Digital em sua reprodução dos programas transmitidos pelas emissoras, mas somente no final de 2007 que o padrão digital foi realmente implantado nas principais cidades do país.

Em 2007, o Brasil adotou um padrão de transmissão digital utilizado no Japão, o SBTVD-T (Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre). De acordo com Mattos (2010, p. 49), “Este sistema de transmissão digital foi escolhido porque, segundo o governo, oferecia custos mais baixos e maior facilidade na transferência de tecnologia e mobilidade”.

O autor Mattos (2010) escreve que a primeira década desse novo milênio fez com que tudo que fosse relacionado à comunicação sofresse uma grande mudança em sua estrutura graças ao desenvolvimento tecnológico. E através do desenvolvimento da

internet, um ambiente de convergência midiática surgiu para modificar a relação entre as redes de produtores e transmissores de conteúdos com os prestadores de serviço, que atualmente conseguem oferecer mais de um serviço.

A última fase da TV, de acordo com Mattos (2010), é chamada de “Fase da portabilidade, mobilidade e interatividade” e vai de 2010 aos dias atuais. É marcada pelo avanço cada vez maior do uso do celular não apenas para fazer ligações, mas para acessar a internet, assistir a programas e vídeos, ouvir música, entre tantas outras coisas, permitindo que o usuário também exerça o papel de receptor, ao transmitir e produzir novas informações.

Segundo Mattos (2010, p. 52), “O dilema que se apresenta para o sucesso da TV digital aberta no Brasil [...] é como baratear a conversão do sistema analógico em uso, a fim de obter a adesão da maior parte da população de baixa renda per capita”, pois, ao ganhar novas funcionalidades, inclusive a de transmitir o sinal da TV, o celular acaba competindo com a televisão, pois esta pode ser influenciada pelo grande uso do celular.

Não só entre os teóricos do jornalismo, mas também entre os teóricos da comunicação, há uma preocupação e uma vertente em avaliar a importância da TV como uma mídia centralizadora e por onde passa cultura.

Como fica o papel do telejornalismo nesse processo é o que discutiremos a seguir.

2.2 JORNALISMO NA TV

As práticas jornalísticas passaram por transmutações instigadas pelo mercado e pela demanda. A vida das sociedades em que as modernas condições de produção tomam conta agora é como um espetáculo. Não é apenas vivido diretamente, mas sim uma representação da realidade. De acordo com Rossi (1985), a tecnologia avançada permite a interatividade da grande massa, que não só vivencia categoricamente o espetáculo, mas gosta do que vê. A narração da notícia pode ser uma forma de humanizá-la, mas, por conta de existir o jogo político e econômico por trás, não a deixa acontecer.

É, na visão do autor, a preferência da massa pelo grande, pelas luzes, pela profusão de cores e imagens, pelo espetáculo. No jornalismo na TV, segundo Jespers

(1998), isto se dá por meio da predominância do sensacionalismo, em que o que mais importa é a repetição absurda de recursos audiovisuais. Sob essa perspectiva, não é importante apurar realmente os fatos antes de transmitir as informações, assim como não é importante chegar a uma solução concreta. O que tem valor é a forma mais eficaz de atingir um maior número de público. Vive-se na era em que pessoas são substituídas por números e, cada vez menos, há a humanização no ofício.

O jornalismo é o ato de informar de maneira objetiva sobre assuntos, preferencialmente, de interesse público. Segundo Rossi (1985, p. 7), “Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes”.

Isto envolve transformar assuntos em notícias e transmiti-los pelos meios de comunicação de massa, como jornal impresso, revistas, rádio, televisão e também, mais recentemente, pela internet. O jornalista pode atuar em todos esses meios, inclusive em sites, *blogs* e assessorias de imprensa e busca sempre ser o primeiro a espalhar o famoso “furo jornalístico”.

Para que esses “furos” não se tornem notícias falsas, Jaspers (1998, p. 34) cita como exemplo que “Na BBC nenhuma informação é difundida se não for previamente confirmada pelo menos por três fontes independentes umas das outras”. Então, segundo o autor, é fundamental que as fontes utilizadas para a obtenção de dados sejam verídicas e comprovadas pelos jornalistas, e não circunscritas a uma opinião ou meramente a boatos.

O jornalismo, propriamente dito, surgiu a partir do século XIX, junto ao desenvolvimento dos meios de comunicação. De acordo com Pena (2010, p. 23), “[...] a natureza do jornalismo está no medo. O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer”.

A invenção desses meios ligados à radiofusão e também à televisão teve grande importância na linguagem jornalística, que se adapta às necessidades de cada meio conforme eles vão surgindo. Pena (2010) ainda que diz que um exemplo disso é que a periodicidade com que esses meios transmitem as notícias faz com que os que são diários tratem da atualidade imediata e sejam mais abrangentes enquanto os

semanários ou mensais abordem assuntos não tão factuais, mas permaneçam com temas igualmente importantes.

O aparecimento de novas tecnologias eletrônicas, como, a TV a cabo e, principalmente, a internet, fez com que os modos de produção jornalísticos se modificassem profundamente, visto que, atualmente, os telefones celulares são grandes aliados na transmissão de notícias, pois são capazes de gravar vídeos que podem ser divulgados facilmente.

Pela ubiquidade e difusão, o jornalismo também é chamado de “quarto poder”, agregando-se às atuações do Legislativo, Executivo e Judiciário, pois tem grande capacidade de influenciar a sociedade sobre as notícias divulgadas que podem se tornar assuntos comentados entre as pessoas.

Entretanto, segundo Rossi (1985, p. 9), “[...] a imprensa, de acordo com o mito da objetividade, deveria colocar-se numa posição neutra e publicar tudo o que ocorresse, deixando ao leitor a tarefa de tirar suas próprias conclusões.” Não é isso que os MCM passam todos os dias ao transmitir as notícias, mas, sim, tratam de assuntos que lhes convêm, a partir de seus próprios interesses.

Além disso, para fazer com que um acontecimento seja, de fato, uma notícia, existem os critérios de noticiabilidade, isto é, os valores-notícia de que os jornalistas compartilham na produção da notícia.

Segundo Traquina (2008, p. 63), o conceito de noticiabilidade pode ser definido como “[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”.

Esses valores-notícia podem existir de diferentes maneiras, dependendo de cada jornalista. “[...] os valores-notícia estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística, ou seja, no processo de seleção dos acontecimentos e no processo de elaboração da notícia, isto é, no processo de construção da notícia” (WOLF apud TRAQUINA, 2008, p. 78). Portanto, de acordo com o autor, existe uma diferença entre a seleção dos acontecimentos e como a notícia será construída, resultando nos valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção.

De acordo com o que Traquina (2008, p. 78) comenta,

Para Wolf, os valores-notícia de seleção referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e esquecer outro acontecimento.

E, para o autor, existem dois subgrupos: “[...] os critérios substantivos, que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia [...]” (TRAQUINA, 2008, p. 78) e também os chamados critérios contextuais, que estão ligados ao contexto de produção da notícia.

Já os valores-notícia de construção, segundo Traquina (2008, p. 78),

[...] são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linha-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia.

Os valores-notícia de seleção, os critérios substantivos, segundo Traquina (2008), são a notoriedade do ator principal do acontecimento; a proximidade em termos geográficos e também em termos culturais; a relevância; o tempo; a notabilidade; o inesperado; o conflito ou a controvérsia; a infração; e o escândalo.

Já os valores-notícia de seleção, os critérios contextuais, são a disponibilidade; o equilíbrio; a visualidade; a concorrência e o dia noticioso.

Traquina (2008) também cita os valores-notícia de construção, que são a simplificação; a amplificação; a relevância; a personalização; a dramatização e a consonância.

Em razão dessa abordagem, cabe, a seguir, discutir algumas características e o conceito do Jornalismo televisivo.

2.2.1 Jornalismo televisivo

Instigado pelo fantástico mundo da TV, o jornalismo entra na casa de cada telespectador e conquista seu espaço na rotina das famílias, na hora do jantar ou mesmo unindo pessoas na sala para assistir a programas de entretenimento.

Baseado no que Ribeiro (2010) diz, a TV é a representação do público, é mais do que meras palavras e imagens e o jornalismo dentro dela se pauta pelo conteúdo, mas sem esquecer toda a estética para que o telespectador seja envolvido.

Os programas jornalísticos televisivos contam com telejornais, programas de entrevistas, grandes reportagens e programas de debate ou de mesa-redonda. Nesses programas jornalísticos, os fatos do dia são apresentados por jornalistas em estúdio e também nas ruas.

“Dirigindo-se a um público indiferenciado, a informação televisiva impõe como regra não defender nenhum ponto de vista particular, mas recolher e apresentar informação de maneira honesta, rigorosa e imparcial” (JESPERS, 1998, p. 54). A maneira mais adequada, sob a perspectiva fundadora do Jornalismo, seria apenas se pautar pelo interesse popular. Contudo, os meios de comunicação seguem os interesses de seus próprios veículos e de seus proprietários.

De certa forma, a percepção de Jaspers corrobora com o que Ribeiro (2010, p. 102) conceitua como telejornalismo: “[...] o telejornalismo é o jornalismo na televisão. Isso significa que o telejornalismo deve manter os mesmos princípios éticos e valorativos do jornalismo, atividade que consiste em lidar com notícias, com a divulgação de informações factuais”. Ou seja, o telejornalismo deve reunir as informações atuais, escrevê-las e editá-las e, depois, publicá-las de acordo com o público que vai recebê-las.

O jornalismo televisivo começou em paralelo à criação da TV no Brasil, em 1950. Segundo Ribeiro (2010), o telejornal “Imagens do Dia” na TV Tupi foi o pioneiro. Já nos anos seguintes, surgiu o Repórter Esso, um dos telejornais mais importantes da história da TV e que, devido ao seu grande sucesso, durou até 1970, tendo 18 anos de duração.

Os primeiros telejornais brasileiros tinham como base o modelo norte-americano, voltados ao *hard news*, e também uma grande influência do meio radiofônico. Eram subordinados aos patrocinadores, pois por meio deles conseguiam fazer os seus programas.

A despeito do modelo de negócios, o fator tempo sempre foi fundamental para a sustentação da televisão. A linguagem tinha de ser imediata, clara e objetiva, de forma

que os telespectadores conseguissem compreender as notícias e estas não resultassem em algo redundante.

Para tanto, recomenda Jaspers (1998, p. 50), “[...] o telejornal é, antes de tudo, uma obra coletiva, onde a responsabilidade própria do jornalista é difícil de circunscrever”. Sob essa premissa, o jornalista não tem apenas como dever escrever e editar as matérias e reportagens que vão para o ar no telejornal, mas ater-se à estética, pois na TV o texto não segue sozinho, sem a imagem, senão seria apenas o rádio.

Na visão dos teóricos, a junção de texto, imagem e som fez com que a TV se tornasse um meio acolhido pelo público, permitindo torná-la o primeiro transmissor de notícias, que tinha como característica a periodicidade e a multiplicidade.

Com a chegada da televisão na década de 1950, de acordo com Ribeiro (2010), as notícias transmitidas pelo cinema foram deixando de existir, pois com um meio próprio para programas mais longos, e não para filmes, como o cinema, aos poucos foram surgindo também os telejornais.

No Brasil, a junção de som e imagem no aspecto jornalístico teve como pioneira a Rede Globo, não no sentido de transmitir um telejornal, mas na questão dos princípios e regras que norteiam até hoje o telejornalismo. De acordo com Ribeiro (2010), o primeiro telejornal da Rede Globo foi o “Jornal Nacional”, que surgiu como um programa de integração nacional.

Foi transmitido pela primeira vez durante a Ditadura Militar, em 1969, devido a grandes investimentos tecnológicos na área, como ser o pioneiro do sistema de transmissão de satélite e micro-ondas da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), e contar com o apoio do governo militar. Por esse motivo, era necessário extremo cuidado no uso das palavras, pois as questões políticas poderiam influenciar tanto positiva quanto negativamente nos telejornais e suas emissoras.

Na década de 1970, a Rede Globo desenvolveu o “padrão global” de linguagem televisiva. Isto permitiu, de acordo com Gomes (2006), a criação do programa “Fantástico – O Show da Vida”, cuja característica principal era unir entretenimento e jornalismo, tratando de assuntos sérios e de suma importância, mas também falando de variedades.

Na década de 1990, a TV a cabo ou por assinatura chegou ao Brasil. Então, as emissoras viram necessidade em expandir seus canais para que o público tivesse acesso mais rapidamente a informações de qualidade. De acordo com Rezende (2010), a Rede Globo criou a Globo News, estruturada de forma a continuar com a audiência em alta na televisão fechada.

No mesmo período, a internet chegou ao Brasil, levando as emissoras a se perguntarem o que seria possível fazer para não perder a audiência em meio à nova tecnologia. Aos poucos, a internet foi sendo incorporada à produção da programação. De acordo com Vizeu (2010, p. 209), “[...] é possível perceber que os telejornais estão, a cada dia, incorporando características da Internet”.

Foi a partir disso que a multimídia, definida como a junção de imagem, texto e som, e a interatividade, que é a interação do público com os programas, foram incluídas no meio televisivo. Essa perspectiva demonstra, segundo Ribeiro (2010, p. 279), que “[...] a convergência digital está associada à expansão da televisão. Para além da assistência, a programação televisiva continua em sites, blogs, twitters, celulares”.

Em uma época em que tanto a economia quanto a cultura estão globalizadas, foi necessário que a televisão readequasse suas estratégias e transformasse os seus conteúdos para conseguir integrar a internet e o uso do celular em seus programas.

Segundo Ribeiro (2010, p. 282), “Nesse período, o marco histórico mais importante para a televisão brasileira é a sua digitalização, [...] assim como a edição automática da programação e disponibilização em tempo real dos primeiros programas na internet”. A digitalização da produção se afirmou nos anos 2000, junto com os primeiros programas transmitidos em HDTV (alta definição) pela Rede Globo, em novembro de 1999.

Desde então e com a implantação da TV Digital no Brasil, as emissoras passaram a investir na convergência entre televisão e internet, criando portais, como o Globo.com e o R7.com, que não só complementam a programação pela televisão, mas produzem conteúdos exclusivos para a internet.

Já no final da primeira década do novo século, Ribeiro (2010, p. 283) escreveu que é possível observar dois resultados: “[...] o acesso da população de maior poder

aquisitivo a uma imagem de alta definição e um ‘aprendizado’ sobre interatividade propiciado, tanto a produtores quanto a telespectadores, pela articulação de conteúdos da televisão com a internet”.

Exemplo disso são os programas que reproduzem vídeos famosos da internet ou enviados pelos próprios internautas. Outro reflexo observado é que apresentadores de TV interagem cada vez mais com o público, através de suas próprias redes sociais, a fim de se aproximar mais ainda da audiência. Isto tem envolvido programas de entretenimento e telejornais, cujos conteúdos são complementados por meio dos sites.

“Aliada a uma cultura das mídias globalizadas, a convergência dos meios vem tanto provocando transformações nos formatos já existentes quanto favorecendo o surgimento de novas formas expressivas vocacionadas para a transnacionalização e para a transmediação.” (RIBEIRO, 2010, p. 283).

Os *reality shows* são um modelo disso. Desde 2000, com estreia de “Big Brother Brasil”, vêm sendo readaptados pelas emissoras de acordo com a cultura de cada país em que serão transmitidos. A movimentação desses conteúdos associados faz com que um ambiente explorado pelas mais diferentes mídias venha a ser arquitetado. De acordo com Ribeiro (2010, p. 284), “[...] a partir da convergência tecnológica, um mesmo produto é explorado, sinergicamente, pelas suas diferentes empresas [...]”.

Conclui-se, então, que a televisão faz da internet sua aliada, e não uma concorrente, tendo em vista manter e atrair mais público. Tendo isso em vista, a seguir são abordadas os gêneros e formatos na TV brasileira.

2.3 GÊNEROS E FORMATOS NA TV BRASILEIRA

A televisão, mesmo com o seu surgimento há algum tempo e por ser considerada popular, ainda é considerada uma tecnologia. De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 30), “A televisão acelerou o desenvolvimento tecnológico da indústria de equipamentos de transmissão de sinais e de dados [...]”.

Entretanto, para estudar o gênero dos programas, se faz necessário entender o desenvolvimento da TV sobre vários aspectos, incluindo o tecnológico. Compreender o gênero dos programas se mostra pertinente, pois ajuda e entender melhor o

planejamento, a organização, a implantação e a criação de programas realizados pelas emissoras.

Segundo o autor Aronchi de Souza (2004, p. 37), “A separação dos programas de televisão em categorias atende à necessidade de classificar os gêneros e é capaz de classificar um número bastante diversificado de elementos [...]”, que, assim, unem a produção, os anseios dos produtores culturais e também os desejos do público que irá assistir a esse conteúdo.

Para compreender o que é categoria, gênero e formato, se faz necessário entender, primeiro, qual é a definição de cada um desses elementos. Aronchi de Souza (2004, p. 41) diz que, assim como está no dicionário *Aurélio*: “[...] os programas de televisão formam um conjunto de espécies que apresentam certo número de caracteres comuns”, ou seja, qualquer agrupamento de indivíduos, objetos, fatos e ideias com caracteres comuns é definido como gênero.

De acordo com o autor, “Em televisão, vários formatos constituem um gênero de programa, e os gêneros agrupados formam uma categoria” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 45). Portanto, o formato está inserido dentro de um gênero e um gênero está inserido dentro de uma categoria.

Será adotada a terminologia “Categoria” para o grande grupo, gênero para os tipos e formato como um subgênero, muito embora José Marques de Melo defina gênero como “[...] artifícios instrumentais que auxiliam a indústria midiática a produzir conteúdos, consistentes e eficazes, em sintonia com as expectativas da audiência.” (JOSÉ MARQUES DE MELO, 2016, p. 45) e categoria como uma forma de conteúdo, “[...] de natureza tecnológica, referindo-se à classe ou à categoria de assunto abordado ou de técnica utilizada” (JOSÉ MARQUES DE MELO, 2016, p. 43).

O termo formato, além de ser uma característica que ajuda a definir o gênero, envolve as características gerais ou aspectos de um programa de televisão. Assim, o autor diz que os formatos também estão dentro de outro veículo importante para a comunicação, como o rádio, e que ele serve para “[...] identificar a *forma* e o *tipo* da produção de um gênero de programa de televisão” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p.46).

Por isso, a classificação dos programas de televisão estudada foi dividida em cinco categorias pelo autor: entretenimento, informação, educação, publicidade e

outros. Seguindo a linha de pensamento de Aronchi de Souza (2004), dentro da categoria Entretenimento encontram-se os seguintes gêneros: Auditório, Colunismo Social, Culinário, Desenho animado, Docudrama, Esportivo, Filme, Game show (competição), Humorístico, Infantil, Interativo, Musical, Novela, *Quiz show* (perguntas e respostas), *Reality show*, Revista, Série, Série brasileira, *Sitcom* (comédia de situações), *Talk show*, Teledramaturgia (ficção), Variedades E *Western* (faroeste). Na categoria Informação, estão os gêneros Debate, Documentário, Entrevista e Telejornal.

Na Educação, há os gêneros Educativo e Instrutivo. Na categoria Publicidade, estão os gêneros Chamada, Filme comercial, Político, Sorteio e Telecompra. E na última categoria apresentada, Outros, estão os gêneros Especial, Eventos e Religioso.

O gênero que se encaixa com o objeto de estudo deste presente trabalho é a revista. Segundo Aronchi de Souza (2004, p. 129): “O gênero revista é uma tentação para desenvolver um programa com tudo que exista de formatos para preencher toda a duração com várias atrações”. Este é o caso do programa Fantástico, que contém “[...] noticiário, reportagens, quadros de mágica, videoclipes, humor, teledramaturgia, esportes, perguntas interativas e tudo mais que possa caber em quase duas horas de programa”.

O programa serve de padrão para o gênero revista eletrônica e é modelo para as outras emissoras, pois, segundo o autor, o “[...] oferece entretenimento e informação em doses bem equilibradas, com grandes reportagens e noticiário resumido dos assuntos em pauta no Brasil e no mundo” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 129).

Nos programas em que o gênero predominante é a revista, podem existir diversos formatos, como o telejornalismo, quadros humorísticos, musicais e reportagens, assim como acontece nas revistas impressas. De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 130), a diferença entre os programas de jornalismo e variedade com a formatação do gênero revista é “[...] a postura mais comprometida com a categoria informativa do que com a de entretenimento [...]”.

Sendo assim, os programas que utilizam esse formato de produção unem informação e entretenimento, dando vida ao chamado “infortenimento” pelo autor e também atraindo mais o público e, conseqüentemente, tendo mais audiência, pois a

notícia acaba se tornando um espetáculo ou “[...] uma espécie de *show* de informações” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 130).

Ainda há outras diferenças entre o gênero de revista e o de variedades, a apresentação é uma delas, pois a de cada gênero difere muito uma da outra. O autor explica: “No programa de variedades, o apresentador recebe a tarefa de animar a atração juntamente com um auditório, enquanto a apresentação do gênero revista é também descontraída mas mais comportada”. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 130).

Muitas vezes o programa de variedades leva o próprio nome do apresentador, então o apresentador não pode ser trocado, como ocorre no programa de gênero Revista. O autor ainda diz:

Um ou dois apresentadores tem sido a fórmula mais utilizada nas revistas eletrônicas, termo que define ainda mais o caráter informativo do gênero, normalmente formatado como um telejornal, com reportagens, prestação de serviços, entrevistas, comentaristas e, para descontrair, artes, espetáculos e lazer. (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 130).

Considerando o gênero estudado Revista ao que o programa Fantástico se adequa, também há os formatos que esse gênero utiliza. No programa analisado, os formatos mais utilizados são o Ao vivo, em que “[...] pode ser *transmitido ao vivo*, em tempo real, simultaneamente ao acontecimento, ou *gravado ao vivo*” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 170).

Também há o depoimento, que, segundo o autor, é o “Formato de reportagem no qual o entrevistado é focado em primeiro plano, olhando para a câmera ou para o entrevistador, que não aparece no vídeo”.

A entrevista também está presente no programa Fantástico e, segundo o autor Aronchi de Souza (2004, p. 173), “[...] quase todos os programas utilizam a entrevista para reforçar assuntos enfocados pelo programa. A entrevista também é um gênero da categoria informação”.

Atualmente, o programa Fantástico também conta com o formato Interativo, pois busca a audiência por meio da interação com o público através de enquetes sobre algumas matérias exibidas.

O formato mais visto no Fantástico é a reportagem, que “[...] associado a outros formatos, como câmera oculta e narração em *off*, serve ao desenvolvimento do jornalismo investigativo. Em geral, o formato reportagem põe o repórter em evidência, narrando um assunto e fazendo entrevistas” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 174).

A revista, que também é um gênero de entretenimento, “[...] pressupõe um apresentador em estúdio que introduz os assuntos em diversos formatos - ao vivo ou gravados -, como entrevista, reportagem e videoclipe, entre outros formatos que garantem a multiplicidade de assuntos e informações” (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 175).

Assim como outros programas, o Fantástico também faz uso das vinhetas, seja na sua abertura, vinheta da passagem, vinheta para a próxima atração e também as de comerciais.

Observa-se que o programa se enquadrava no formato revista quando o autor o analisou, em 2004. Anos depois, no entanto, o Fantástico sofreu mudanças tanto no seu formato quanto em seu layout e suas características iniciais. Em razão disso, uma nova análise descritiva é justificada para checar se o programa permanece como revista ou se derivou para variedades ou, também, se atualmente pode ser considerado predominantemente informativo.

3 ESTUDO DESCRITIVO DA REDE GLOBO E DO PROGRAMA FANTÁSTICO

A seguir, os assuntos abordados serão sobre a Rede Globo, o Programa Fantástico como era ontem e atualmente, a presença da interatividade e da multimídia no programa, e a análise por meio de descrição e quadros das quatro edições do Fantástico analisadas. Por fim, as considerações parciais com os principais resultados obtidos através da análise das quatro edições serão descritas.

3.1 REDE GLOBO

Para compreender como a TV Globo nasceu, é necessário conhecer a história existente antes do seu surgimento e que é paralela à história do Grupo Globo. De acordo com o site sobre a história da Rede Globo (História..., c2013), em julho de 1925, Irineu Marinho, pai do conhecido Roberto Marinho, funda o jornal existente até hoje, O Globo, no Rio de Janeiro, e, partir de então, o Grupo Globo passa a pertencer, predominantemente, à Família Marinho, conforme determina a lei.

Quase vinte anos depois, em dezembro de 1944, a Rádio Globo é inaugurada também no Rio. Já na década de 1950, Roberto Marinho funda a Rio Gráfica e Editora, que cuidava de revistas de grande circulação da época no Rio de Janeiro. Alguns anos depois, especificamente em 1986, Roberto compra a Editora Globo, de Porto Alegre.

De acordo com o site História (c2013), em julho de 1957, a Rádio Globo ganha a concessão de uma estação de televisão aprovada por Juscelino Kubitschek. Segundo Lopes (2001, p. 53), “Obtida a concessão, a TV Globo do Rio de Janeiro foi instalada já em 1965”. Exatamente no dia 26 de abril, o surgimento da TV Globo é concretizado por meio de sua inauguração em um prédio no bairro Jardim Botânico, na zona sul do Rio de Janeiro.

O autor Borgerth (2003) também fala que “[...] Roberto Marinho aventurou-se, às vésperas de seu sexagésimo aniversário, a fazer sua televisão, em associação com o Time (*Time-Life*), inaugurando a TV Globo em 1965 [...]” (p. 29). Mais tarde, essa

associação causou grande polêmica, pois o capital estrangeiro na radiofusão naquela época era proibido pela Constituição. Borgerth (2003, p. 30) complementa que: “[...] a contribuição do Time-Life não passou de um financiamento – sem juros e sem prazo -, da escolha de equipamentos insuficientes e de um totalmente novo, bonito e inadequado projeto arquitetônico que em nada contribui para a TV Globo [...]”. Na visão de Brittos (2005, p. 23), “A Globo teve a felicidade histórica de capitanear a indústria no seu período áureo, com todo o apoio que o Estado brasileiro pôde lhe oferecer [...]”.

A formação da nova emissora causou um alvoroço nas suas concorrentes, e, conseqüentemente, vários profissionais, tanto da área jornalística quanto da área artística, se sentiram atraídos a desenvolver suas carreiras nessa nova TV. A Rede Globo conseguiu fazer em pouco tempo o que a TV Tupi e Record demoraram anos para fazer. “[...] sua programação moderna e versátil conquistara índices surpreendentes de audiência, desestabilizando economicamente, de vez, os mais antigos e tradicionais canais.” (LOPES, 2001, p. 53).

Inicialmente, os “construtores” dessa nova emissora eram Roberto Marinho, o proprietário; Walter Clark, diretor comercial; José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, que era diretor de programação e produção, e Joseph Wallach, o Joe, que pertencia ao grupo Time-Life, mas tinha seu lugar também nesse início. “[...] Walter planejava, Boni fazia, Joe apaziguava; doutor Roberto presidia”. (BORGERTH, 2003, p. 177). A programação da Globo falava sobre jornalismo e trazia informações, mas também tinha programas de entretenimento.

Mas o que atraía realmente o novo público eram suas telenovelas, segundo o site História (c2013). Assim, em pouco tempo, as emissoras filiadas e também outras emissoras adquiriram o sinal para retransmitir a Globo. Deste modo, a Rede Globo foi criada, dispondo de transmissão simultânea para o país todo.

No mês seguinte à instalação da TV Globo, “[...] ela incorpora a TV paulista, Canal 5 de São Paulo” (LOPES, 2001, p. 53), que pertencia à Organização Victor Costa. De acordo com o site História (c2013), em 1966, a emissora recebe a denominação TV Globo São Paulo, sediada na cidade que leva seu nome, no bairro Santa Cecília. Porém, após um incêndio, em 1969, é transferida para a Praça Marechal Deodoro e para a Avenida Angélica, no mesmo bairro.

De acordo com Brittos (2005, p.43), em setembro de 1969, a Globo lança um novo formato e uma nova linguagem com a estreia do Jornal Nacional, o JN, “primeiro programa da televisão brasileira em rede nacional, que inauguraria o padrão de televisão vigente até os dias de hoje”. O JN cria a “escalada”, as pequenas chamadas dos assuntos mais relevantes logo na abertura, diferente do que os outros telejornais faziam, que era deixar as notícias mais impactantes para o fim. Também nasce o “boa noite”, uma despedida diária dos apresentadores, utilizado pela grande maioria dos telejornais atualmente. Desde sua criação até os dias atuais, o JN é líder de audiência.

“[...] durante toda a década de 1970, a Rede Globo cresceu e conquistou prestígio político em detrimento dos Diários Associados, além de espaço publicitário e de audiência” (BRITTOS, 2005, p. 44). A emissora passou a exibir grande parte de sua programação, simultaneamente, para todo país, em janeiro de 1975, fortalecendo o conceito de rede de televisão. A partir disso, a Rede Globo se torna líder de audiência, por meio do seu modelo de grade de programação horizontal e vertical, exibida de segunda a sábado, com duas novelas intercaladas pelo JN no horário nobre.

Já em 1970, a Globo começou a exportar programas para o mundo, dando início ao processo de internacionalização. Em [...] 1976, O Bem-Amado foi exportada para 17 países latino-americanos” (BRITTOS, 2005, p. 135). Quatro anos depois, a teledramaturgia da Rede Globo passa a ser exportada a países de todo o mundo, levando a cultura e a história brasileiras.

Ao longo dos anos, a Globo comprou várias emissoras e as inaugurou, como a TV Globo Minas, em fevereiro 1968; a TV Globo Brasília, em abril 1971; e, um ano depois, a TV Globo Recife. A Família Marinho também se tornou dona da Editora Globo, em agosto de 1986, passando a produzir revistas como Marie Claire e a Época. Já em 1977, a Fundação Roberto Marinho, uma entidade privada e sem fins lucrativos, foi criada com o objetivo de promover ações na educação e no meio ambiente.

Durante a ditadura, de acordo com Brittos (2005, p. 68), “Principal aliada do regime militar entre as empresas de mídia, a Globo equilibrava uma relativa liberdade criativa de programação – das telenovelas, de que se tornou a principal exportadora latino-americana na década de 1980 [...]”. O autor também diz que a Globo e o Estado tinham uma relação de parceria, em que este investia em infraestrutura para que a

emissora distribuísse massivamente sua programação e ela serviria de “porta-voz” do governo.

Nessa mesma década, a Globo “[...] estava absolutamente segura de seu poder. [...] em 1968 as Organizações Globo detinham concessões de televisão nos três principais mercados do país: Rio de Janeiro (Canal 4), São Paulo (Canal 5), e Belo Horizonte (Canal 12)” (BRITTOS, 2005, p. 118), pois em 1982 o total de afiliadas era de 36 e mais cinco estações repetidoras.

Já “Nos anos 1990 do século XX, as Organizações Globo desencadearam um novo processo de expansão em direção ao mercado internacional” (BRITTOS, 2005, p. 119), pois em outubro de 1991 a Globosat é inaugurada como a primeira programadora de TV por assinatura do Brasil. Dois anos depois, em agosto de 1993, é criada a primeira operadora múltipla do país, a Net Brasil, com sistemas para transmissão de TV por assinatura, internet e telefonia.

Como descrito no capítulo sobre a história da televisão no Brasil, em outubro de 1995, o Projac, um complexo de estúdios e produção da Rede Globo, é inaugurado. Um ano depois, a GloboNews também é inaugurada como o primeiro canal de notícias 24 horas por dia, dando início à grande chegada de tecnologia vivida pela empresa.

No final da década de 1990, a Globo inaugurou sua nova sede, no bairro do Brooklin, na Avenida Chucri Zaidan, em São Paulo, em janeiro de 1999. Esta era equipada com os estúdios, as redações, os equipamentos de edição e de transmissão mais sofisticados da época. Com isso, a Globo passa a produzir e a transmitir programas jornalísticos e telejornais, como o Jornal Hoje e o Jornal da Globo e também os programas de entretenimento, como o Altas Horas e o Programa do Jô. (HISTÓRIA..., c2013).

Já em março do mesmo ano, o Memória Globo foi criado como área responsável pela história da TV Globo e também de seus profissionais. Cinco meses depois, entra no ar a Globo Internacional, o primeiro canal brasileiro transmitido para o exterior durante 24 horas por dia.

Para encerrar o século, “Um dos mais ambiciosos projetos de internacionalização das Organizações Globo, a TV Globo Internacional, foi lançada em 24 de agosto de

1999” (BRITTOS, 2005, p. 138) para competir no mercado internacional e levar a programação da emissora para mais de 63 países.

O início do novo século é marcado pela estreia do portal na internet Globo.com, em março de 2000. Em abril de 2005, o Globoesporte.com também é criado para a produção de conteúdos exclusivamente sobre esportes. A Globo.com lança o novo G1, substituindo o antigo GloboNews, para ser o portal de notícias das empresas Globo. Nele, o público consegue encontrar conteúdos da Rede Globo, Globo News e também das rádios do grupo Globo, como a Globo e CBN, além dos jornais O Globo e Extra. (HISTÓRIA..., c2013).

A partir disso, a interatividade e a multimídia passam a fazer parte constantemente do conteúdo produzido nos programas transmitidos pela TV e também pelo conteúdo feito exclusivamente para os sites. Em dezembro de 2007, as transmissões digitais no país têm início, aumentando ainda mais o nível de tecnologia da empresa. O GShow.globo.com é inaugurado, em janeiro de 2014, como um portal que contém informações sobre as novelas, séries, programas de variedades e reality shows, além de conteúdos produzidos exclusivamente para a internet. Mais recentemente, a Globo Play foi lançada em novembro de 2015, sendo uma plataforma digital de vídeos para assistir nos smartphones, *tablets*, e também pelas TVs. Em agosto do mesmo ano, as Organizações Globo passam a se chamar Grupo Globo. (HISTÓRIA..., c2013).

Atualmente, a Família Marinho possui cinco emissoras próprias e conta com outras 118 afiliadas, chegando a 5.490 municípios. Segundo Bonner (2009, p. 33), “As vantagens são muitas, para o público, para as emissoras, e para a Rede, propriamente dita. O telespectador pode acompanhar de perto, pelo jornalismo comunitário, os problemas que afetam sua cidade e seu estado”.

A grade de programação atual da emissora é composta por oito telejornais, cumprindo o que diz a lei de ter finalidade informativa e destinando um mínimo de 5% da sua programação para a transmissão de notícias.

Segundo Oliveira Sobrinho (2011), a TV Globo continua a ser a líder de audiência. Atualmente, percebe-se que a empresa incorporou o processo de multimídia e também de interatividade à sua programação, de forma a manter a

audiência mesmo com os canais de TV por assinatura e tudo o que a internet possibilita.

3.2 O PROGRAMA FANTÁSTICO ONTEM

Diferente de qualquer outro programa da televisão brasileira, o programa Fantástico nasceu em 1973 sob o formato de uma revista eletrônica semanal para inovar as emissoras de TV no país. José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, foi seu criador e, na época do nascimento do programa, era o diretor de operações da Rede Globo. Também participaram das primeiras reuniões em torno de sua criação nomes como o então diretor da Central Globo de produções, Mauro Borja Lopes, o Borjalo; Daniel Filho, diretor e produtor geral de dramaturgia naquele período; e Maurício Sherman, diretor de TV na época (FANTÁSTICO, c2013). Os primeiros narradores foram Sérgio Chapelin e Cid Moreira, os únicos fixos, e faziam apenas parte do noticiário do dia.

Segundo Oliveira Sobrinho (2011, p. 304), o nome surgiu da junção de Fantástico, que o diretor Borjalo gostava, com o Show da vida, nome dado ao projeto inicialmente por Boni. “O (Ronaldo) Bôscoli batizou definitivamente o programa, sugerindo unir as duas coisas: *Fantástico – o show da vida*”.

Após o título de o programa ser definido, os diretores reunidos decidiram as atribuições de cada profissional. De acordo com Oliveira Sobrinho (2011), eram eles: Alice Maria, Maurício Sherman, Chico Anysio, Luiz Lobo, Luiz Edgar de Andrade, Paulo Gil, José Itamar, Daniel Filho, Ciro José e Manoel Carlos, “costurando” as atrações com o texto.

“Bolei a primeira abertura visual baseada nas máscaras e figuras do carnaval de Veneza, combinadas com alguns figurinos do espetáculo *Pippin*, da Broadway” (OLIVEIRA SOBRINHO, 2011, p. 306). A primeira edição foi ao ar no dia 5 de agosto de 1973, com apresentação de Sérgio Chapelin, e foi marcada por uma audiência recorde em um domingo.

De acordo com o autor, as principais atrações daquela primeira noite foram uma reportagem completa sobre Carmen Miranda, falecida há 18 anos da data do primeiro

programa e Sandra Bréa, com uma apresentação sobre Marilyn Monroe, que também faleceu naquele mesmo dia no ano de 1962. Chico Anysio apresentou seu novo personagem, Azambuja. Na seção de esportes, Tostão, craque da seleção de 1970, recebeu ao vivo um laudo médico que o impediria de jogar, além dos resultados da rodada. Também teve um espetáculo de motocicleta, gravado na Disneylândia, e o show de Sergio Mendes ao vivo, em Nova York. Finalizando com uma reportagem de Cidinha Campos sobre técnicas de congelamento humano.

Inicialmente, o conteúdo do programa era formado pelas notícias mais importantes do Brasil e do mundo que ocorreram durante a semana, mas também havia conteúdos de entretenimento.

Durante o período de regime militar, o Fantástico muitas vezes sofreu com a censura do governo, tendo que mudar sua programação em cima da hora e colocando clipes musicais ou números de circo para cobrir o buraco deixado pela matéria vetada. Paralelo a isso, veiculava novidades científicas, como o documentário *Início da Vida*, que mostrava com exclusividade o processo de gestação em 1975. Também foi o pioneiro a veicular imagens frontais de um parto, o que não resultou em censura por parte do governo e foi acompanhado de aprovação do público.

“A partir de setembro de 1988, o Fantástico passou a ser apresentado ao vivo por Sérgio Chapelin, Valéria Monteiro e William Bonner” (FANTÁSTICO, c2013). Desde então, seus principais apresentadores ao longo dos mais de 40 anos de programa foram Fátima Bernardes, Celso Freitas, Sandra Annenberg, Pedro Bial, Zeca Camargo e Glória Maria. Cid Moreira passou a ser a “voz” do programa, e chamava as reportagens especiais.

Os cenários do programa foram mudando com o passar do tempo. Quando completou 30 anos, em 2003, suas bancadas foram retiradas e os apresentadores caminhavam entre placas com o logo do programa.

A prática de aproximar o telespectador da realidade dos fatos vem como prioridade em gêneros jornalísticos, o compromisso é maior que somente a informação. A forma que o programa escolheu para noticiar os acontecimentos, diferentemente dos demais telejornais da época, pode ser entendido como um diferencial competitivo que o

permitiu, por mais de 40 anos no ar, manter-se como líder de audiência nos domingos à noite.

3.3 O PROGRAMA FANTÁSTICO HOJE

Atualmente, os assuntos predominantes do programa são: “[...] jornalismo, prestação de serviços, humor, dramaturgia, documentários, música, reportagens investigativas, denúncia e ciência [...]” (FANTÁSTICO, c2013), com duas horas de duração.

Apesar da integração de novos quadros no programa, a atração mantém seu público até os dias atuais, pois, além de trazer informações de maneira descontraída e prender a atenção do telespectador, consegue encaixar em apenas uma edição reportagens e séries com temas dispersos. Ainda que em muitos casos as histórias e personagens sejam reais, a apropriação dessas informações ganha um volume de enredo. (FANTÁSTICO, c2013).

Com o grande avanço das tecnologias de mídias a partir da digitalização dos meios e interatividade, os conteúdos televisivos tiveram de se adequar a novas configurações. Em abril de 2014, o programa inaugurou um novo estúdio juntamente com um novo conceito, a fim de integrar o estúdio de gravação com a redação do próprio programa. A partir disso, o cenário é usado também para entrevistas e reuniões de pauta em meio a um telão de 25 m², que possibilita aos apresentadores ambientes virtuais e interatividade com o conteúdo.

O programa Fantástico se enquadra nesta realidade de revistas eletrônicas, que a princípio eram entendidas como jornalísticas, mas que também se apresenta como produto de entretenimento pela demanda de audiência (FANTÁSTICO, c2013).

3.3.1 Multimídia e interatividade

Como produto eletrônico, mostra-se pertinente a contextualização realizada por Gomes (2006, p.14) a respeito do cenário atual em que se encontram o programa Fantástico e sua emissora, a Rede Globo: “Diante da acirrada concorrência entre as

emissoras, pela disputa do maior índice de audiência, o êxito do modo de endereçamento resulta em significativos lucros e retorno do investimento feito no produto”.

Por modo de endereçamento, Gomes (2006, p. 12), entende a maneira como “o programa articula sua imagética, estrutura técnica, formato de apresentação dos conteúdos transmitidos, tipo de jornalismo praticado e demais elementos que o compõem”. É como algo que está subentendido no texto das matérias e faz com que os telespectadores mantenham-se fiel à este programa, ou seja, o modo de endereçamento é o estilo do programa.

A autora acredita que, devido ao grande sucesso de tantos anos do programa, o modo de endereçamento é a chave para ficar tanto tempo no ar, como o programa Fantástico. Aliado a isso, além do novo cenário, a partir de 2014, o programa adaptou o formato de jornalismo, com mais interatividade mediada com o telespectador, possibilitando a participação deste por meio de enquetes, votação e vídeos enviados por estes. (FANTÁSTICO, c2013).

De acordo com os autores Montez e Becker (2005, p. 48), a palavra interatividade é “[...] o que os pesquisadores da área de informática entendiam como uma nova qualidade da computação interativa, presumindo a incorporação de dispositivos de entrada e saída dos sistemas computacionais, como teclado e o monitor de vídeo”.

Portanto, esse conceito foi criado para melhorar a relação entre os usuários e os meios digitais, como o computador, que também tem relação direta com a tecnologia, com seu grande avanço. “[...] interatividade é relacionada à extensão de quanto um usuário pode participar ou influenciar na modificação imediata, na forma e no conteúdo de um ambiente computacional.” (STEUR, 1992 apud MONDEZ E BECKER, 2006, p. 50).

O Fantástico está presente na TV veiculado aos domingos, segundo o site Memória Globo, às 20h45min. Porém, na grade de programação da Rede Globo, o programa começa às 21h e termina às 23h19min, o que foi constatado por esta pesquisa. Portanto, assim como é veiculado na TV, atualmente, o programa se encontra na plataforma internet por meio de um site alocado no portal G1, que é um site

de notícias, o que enfatiza a predominância de conteúdo jornalístico, uma vez que os conteúdos de entretenimento estão no site GShow.globo.com.

Além disso, o programa está presente no aplicativo disponível para smartphones, *tablets* e smart TVs do G1, que dá acesso ao site do Fantástico, indicando a adoção da multimídia e da interatividade.

Segundo Aquino Bittencourt (2014, p. 196), “A multimídia se relaciona intrinsecamente com a interatividade na relação estabelecida pelo indivíduo com o conteúdo, e por isso, parece ser, inicialmente, uma característica unicamente técnica da comunicação, por permitir a interligação de diferentes mídias e linguagens”.

Porém, como a multimídia está relacionada à interatividade e também por ser motivada pelas interações dos usuários com os conteúdos multimidiáticos, provoca impactos sociais e culturais. Isto decorre, segundo Aquino Bittencourt (2014, p. 197), porque

A proliferação de suportes, dispositivos e formatos favorece o espalhamento no momento em que a multimídia é utilizada com base no processo de convergência, embasado não apenas da multiplicidade técnica, mas nas interações que se estabelecem em torno de imagens, áudios, vídeos e textos, pelas práticas de participação e compartilhamento.”

Uma vez que o programa é um produto multimidiático, pois verificou-se durante a elaboração do projeto deste trabalho que há interatividade com o público através de enquetes disponíveis no site do programa, faz-se necessário conhecer também o seu site, assim como o aplicativo.

Inicialmente, para entrar no site do programa, é necessário acessar o site do g1.globo.com e depois clicar no menu e em “Na TV” e então clicar em “Fantástico”, mas também é possível entrar diretamente colocando no navegador www.g1.globo.com/fantastico por meio da análise realizada no site do programa Fantástico. Lá, encontram-se as principais matérias do último programa que foi exibido.

Abaixo, em uma coluna do lado esquerdo, encontram-se os vídeos de todas as matérias separadas da última exibição e no final dessa coluna, geralmente, há um vídeo com o programa na íntegra.

Do lado direito, há um quadro com as quatro últimas edições. Abaixo, há algumas das matérias e dos quadros mais importantes que foram veiculadas

recentemente e também alguns testes e jogos, além das últimas reportagens do quadro fixo “Detetive Virtual”. Por último, há a parte em que o telespectador pode enviar alguma denúncia, vídeo ou pergunta para o programa.

Há também um menu no canto superior do site com as opções: Últimas Edições, que remete ao link para ter acesso aos programas anteriores. O segundo link é o Quadros e Séries, em que contém os links para os quadros fixos do programa e também para alguns quadros que não são mais exibidos, como o “Olha Quem Fala”, “Shows e Musicais”, “Ideal para Você”, “A Jornada da Vida”, “Bola Cheia, Bola Murcha”, “Cadê O Dinheiro que Tava Aqui?”, “Chefe Secreto”, “Detetive Virtual”, “Drauzio Varella”, “Inmetro”, “Me Leva, Brasil”, “Medida Certa”, “Repórter por Um Dia”, “Segredos de Justiça”, “Vai Fazer o Quê?” e “Fonte da Juventude”.

O terceiro link é o Mande Seu Vídeo, depois Aberturas do Fantástico, Fale Conosco, Denuncie e, por último, Vídeos. Mais abaixo, há opções que retornam ao site G1: Na TV, editorias G1, principais editorias e Grupo Globo.

Mais acima, no canto esquerdo, estão disponíveis links para os sites globo.com; g1; globoesporte; gshow; famosos & etc e vídeos. No canto direito, tem ASSINE JÁ; CENTRAL; E-MAIL; ENTRAR, em que o assinante da Globo tem acesso a outros conteúdos. E, por último, tem um espaço abaixo desses últimos listados no canto superior direito para pesquisas no site. (FANTÁSTICO, 2017).

Os mesmos conteúdos exibidos no programa pela TV estão disponíveis pelo site, mas com a vantagem de assistir apenas a uma matéria específica ou então o programa inteiro na íntegra.

Pelo aplicativo do G1, que pode ser baixado nos smartphones, *tablets* ou *smart* TVs, da mesma maneira é necessário entrar no menu e procurar o programa Fantástico. Lá estão disponíveis os mesmos conteúdos, pois é o mesmo site do programa, mas que com a mobilidade que esses meios possibilitam.

3.4 PROGRAMA TELEVISIVO

Para indicar como é o formato do programa Fantástico nos dias atuais, foi realizada, de acordo com o cronograma de execução deste TCC, a análise descritiva

das edições veiculadas no mês de março de 2017 por mostrar-se pertinente à questão da atualidade.

Porém, como o conteúdo da última edição do mês de março, do dia 26, não estava disponível na íntegra no site do programa, apenas em um site encontrado na internet sem todas as informações para análise completa, esta ideia foi abandonada. Para não comprometer a análise, a edição do dia 2 de abril, de conteúdo disponível na íntegra no site do programa, foi a escolhida para ser a última edição analisada.

Por meio do corpus analisado, observou-se que o programa começa, geralmente, em torno das 21h e termina às 23h20min, tendo, assim, duas horas e vinte minutos de duração. De acordo com a grade da programação da Rede Globo informada em seu site, ele começa pontualmente às 21h, com término às 23h21min. Seus apresentadores atuais são os jornalistas Tadeu Schmidt e Poliana Abritta, contando com outros repórteres para matérias especiais.

Nas edições analisadas, o Fantástico contou com alguns quadros fixos, como o “Cadê o Dinheiro que Tava Aqui?”, “Detetive Virtual”, “Me Leva, Brasil”, “Repórter por Um Dia” e dois novos quadros, “Olha Quem Fala” e “Quem Sou eu”.

A seguir, são detalhadas as descrições de cada uma das edições selecionadas.

3.4.1 Edição 05 de março de 2017¹

A atração veiculada pelo Fantástico no dia 05 de março de 2017 teve duração de, exatamente, duas horas, três minutos e cinquenta e oito segundos e cinco blocos. O programa começou com uma chamada com os cinco principais assuntos desta edição, que foram: o presidente que liberou o extermínio de traficantes e usuários de drogas; uma entrevista com uma das sobreviventes da tragédia Chapecoense; o segredo da imortalidade; um menino dividido entre duas mães e como é dirigir um carro alegórico.

Após isso, a vinheta de abertura deu início ao primeiro bloco. Então a primeira matéria do programa começou, sobre uma quadrilha chefiada por mulheres que foi presa por furtar condomínios de luxo, com duração de sete minutos e 18 segundos. A

¹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/03/05.html#!v/5701595>>.

segunda matéria foi sobre uma quadrilha que também foi presa, mas planejava assaltar empresa de transporte de valores, e teve duração de trinta e sete segundos.

Já a terceira reportagem foi sobre um teste da esteira que comprovou a capacidade das mulheres para realizar multitarefas, com duração de sete minutos e vinte e sete segundos. A matéria veiculada em seguida foi sobre um restaurante na Itália que dá desconto na conta para os pais de filhos comportados, com duração de seis minutos e onze segundos.

O quinto conteúdo foi um quadro fixo do programa, o “Detetive Virtual”, que “desvenda” mistérios da internet. A matéria dessa semana foi sobre um vídeo de peixes cruzando estrada. Nesse momento do programa, há o uso da interatividade, quando o apresentador Tadeu Schmidt convidou o público para participar de enquete no site do programa em que se questiona se o vídeo é verdade ou mentira. A reportagem teve duração total de três minutos e cinquenta e sete segundos, contando com o resultado da enquete e a resposta. Após isso, teve uma chamada para o próximo bloco, identificado com o gerador de caracteres (GC) “A seguir”, sobre a reportagem dos carros alegóricos, seguido do intervalo, que tem em média 4 minutos de duração.

Quando retornou do intervalo, o segundo bloco se iniciou com os apresentadores fazendo uma chamada da matéria sobre a brasileira que foi presa por droga nas Filipinas, “É hoje”, como um aquecimento da audiência. Então, Tadeu divulgou o resultado da enquete no site e a resposta do vídeo. Com “É agora”, o apresentador informou que o vídeo era verdadeiro e que 76% dos internautas votaram certo.

A matéria seguinte foi sobre blocos que prolongaram o Carnaval no Brasil, com duração de um minuto e cinquenta e seis segundos. A próxima reportagem mostrou como é difícil dirigir um carro alegórico gigantesco, e teve duração de oito minutos e trinta e cinco segundos. Depois, foi veiculado o quadro fixo “Repórter por um dia”, sobre as campeãs do carnaval do Rio de Janeiro, e durou três minutos e cinquenta segundos.

O conteúdo posterior também foi um quadro fixo do programa, o “Me Leva, Brasil”, falou sobre o Tatuapé, bairro da campeã do Carnaval paulista, com duração de quatro minutos e vinte e seis segundos. A próxima matéria envolveu entrevista e os shows de Solange Almeida, ex-integrante do grupo “Aviões do Forró”, com duração de três minutos e trinta e cinco segundos. Após isso, mais uma chamada para o próximo

bloco, identificado com o GC “A seguir”, sobre a fórmula da imortalidade, seguido de intervalo.

Ao retornar, uma nova chamada, desta vez para a matéria sobre a vítima da tragédia de Chapecó, deu início ao terceiro bloco. A matéria seguinte foi sobre um brasileiro que fez sua própria prótese de braço usando sucata, e durou cinco minutos e vinte e um segundos. A reportagem seguinte foi sobre um bilionário russo que investiu pesado para descobrir o segredo da imortalidade, e teve duração de seis minutos e quarenta e um segundos. Depois, foi veiculada uma entrevista com o ator Marco Nanini, que comemorou 50 anos de carreira, com duração de quatro minutos e quarenta e cinco segundos.

A próxima matéria foi sobre um jovem de 20 anos que levou uma facada e morreu na praia de Ipanema, com duração de dois minutos e dezesseis segundos. Em seguida, teve uma reportagem sobre a morte de um dos fundadores da torcida organizada do Palmeiras, Mancha Verde, que durou quatro minutos e três segundos. Após isso, nova chamada para a matéria, identificado com o GC “A seguir”, sobre uma denúncia falsa que fez um menino ficar com duas mães, seguida do intervalo.

Quando retornou, o quarto bloco começou com uma nova chamada para a matéria sobre o presidente que liberou matar traficantes e usuários de drogas. Depois, foi veiculado conteúdo informativo sobre a comissária do voo da Chapecoense, que durou seis minutos e trinta e um segundos. Em seguida, foi transmitida matéria sobre o protesto na França contra a corrupção na classe política, com duração de um minuto e quarenta e sete segundos e, rapidamente, foi abordado sobre a destruição causada pelo grupo Estado Islâmico de Palmira, na Síria, que durou trinta e sete segundos.

Após quatro blocos e oito chamadas ao todo, foi veiculada a reportagem sobre um menino que tem duas mães por conta de uma denúncia falsa, com duração de doze minutos e cinquenta e cinco segundos. O material foi seguido por nova chamada para o próximo bloco, identificado com o GC “A seguir”, sobre o país em que agora é permitido matar traficantes usuários. Depois entrou o intervalo.

Na volta, o quinto e último bloco começou com a matéria sobre a brasileira que está presa por ter sido pega com droga nas Filipinas, país em que o presidente liberou matar traficantes e usuários de drogas, e atingiu duração de catorze minutos e

cinquenta e um segundos. Para encerrar, mais um quadro fixo do programa, sobre os Esportes do domingo, em que o Fluminense venceu o Flamengo e levou a Taça Guanabara, com duração de onze minutos e dezoito segundos, e também o Cavalinho, personagem do quadro, comentou a goleada do São Paulo sobre o Santo André, com duração de dois minutos e vinte e dois segundos. O encerramento do programa é sempre feito pelos dois apresentadores, Poliana Abritta e Tadeu Schmidt.

Abaixo, o Quadro 1 apresenta os dados e informações relevantes do programa descrito anteriormente, como as características, o local, número e quem foram as fontes, a duração, o repórter / produtor / edição responsáveis e também uma breve descrição de cada matéria.

Segundo Aronchi de Souza (2004), o programa Fantástico está inserido no gênero revista, então quadro 1 mostra, principalmente, em qual categoria, formato e editoria cada matéria se encaixa.

Quadro 1 – Edição 05 de março de 2017 em forma de quadro

BLOCO 1	
PRIMEIRA MATÉRIA:	Quadrilha chefiada por mulheres foi presa por furtar condomínios de luxo
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Matéria com uso de fontes, reportagem e de interesse público
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Brasília – DF e São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	7
FONTE DE DADOS:	Delegacia de Repressão a furtos da Polícia Civil - DF, 3 vítimas, manobrista, advogada dos presos e um ourives
DURAÇÃO:	7 minutos e 18 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Valmir Salaro / Ana Pessoa e Renato Ferezim / Luísa Brito e Rodrigo Lima

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Uma quadrilha chefiada por mulheres foi presa em Brasília, após cometer vários furtos ao longo de 15 anos
SEGUNDA MATÉRIA:	Quadrilha que foi presa planejava assalto a empresa de transportes de valores
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Ribeirão Preto – SP
NÚMERO DE FONTES:	1
FONTE DE DADOS:	Polícia Militar de Ribeirão Preto – SP
DURAÇÃO:	37 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Quadrilha que foi presa em Ribeirão Preto –SP encontrada com muitos bens e planejava assaltar uma empresas de transportes de valores
TERCEIRA MATÉRIA:	Teste da esteira comprovou a capacidade das mulheres para realizar multitarefas
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs e sonoras
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	São Paulo – SP e Zurique, Suíça
NÚMERO DE FONTES:	15
FONTE DE DADOS:	12 participantes, Tim Killeen (neurocientista),

	Danielle Rossini (neuropsicóloga/Inst. Psiquiatria Hospital das Clínicas/SP) e Cyntia Bailer (especialista em estudos linguísticos)
DURAÇÃO:	7 minutos e 27 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Giuliana Girardi; Bianca Rothier / Claudia Erthal; Carlos Asciti
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Teste da esteira revelou que mulheres são mais capazes de realizar várias tarefas ao mesmo tempo do que os homens
QUARTA MATÉRIA:	Restaurante da Itália que dá desconto se os filhos se comportarem
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Pádua e Roma, Itália; São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	13
FONTE DE DADOS:	13 entrevistados
DURAÇÃO:	6 minutos e 11 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Ilze Scamparini; Tadeu Schmidt / Marcela Amodio; Felipe Martini / Renato Nogueira Neto; Flávio Lordello
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Um restaurante da Itália que dá desconto para os pais quando os filhos se comportam e um teste realizado no Rio de Janeiro
QUINTA MATÉRIA:	Quadro “Detetive Virtual” e o vídeo sobre peixes no asfalto

CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Tom diversional, matéria fria, com ênfase em um tom mais cômico, uso de “cabeça” e offs
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Estúdio do programa
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	3
FONTE DE DADOS:	2 entrevistados, Marcelo Szpilman (biólogo marinho)
DURAÇÃO:	3 minutos e 57 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Gabriela Rocha / Rafael Carregal; Mario Altino
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Esclarecer se um vídeo sobre peixes que cruzam estrada era verdade ou mentira
PASSAGEM DE BLOCO	
SEGUNDO BLOCO	
SEXTA MATÉRIA:	Blocos que prolongam o carnaval no Brasil
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	4 entrevistados e Daniela Mercury
DURAÇÃO:	1 minuto e 56 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	César Menezes
BREVE DESCRIÇÃO DO	Blocos pelo Brasil todo que ainda estavam no clima

CONTEÚDO:	do carnaval
SÉTIMA MATÉRIA:	Como é dirigir um carro alegórico
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	10
FONTE DE DADOS:	8 entrevistados, Polícia do Rio de Janeiro, Delegada
DURAÇÃO:	8 minutos e 35 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta / Ana Pessoa; Ângelo Tortelly; Chico Regueira; Mahomed Saigg; Maria Scodeler / Janaína Araújo; Oscar Marinho; Wesley Francisco
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	As dificuldades dos carros alegóricos e os problemas durante o carnaval
OITAVA MATÉRIA:	Campeãs do carnaval do Rio de Janeiro (Quadro “Repórter por um dia”)
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	“Repórter”
DURAÇÃO:	3 minutos e 50 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Pretinho da Serrinha / Celso Lobo / Toni Marques; Lilian Cavalheiro

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	A história das campeãs do carnaval do Rio de Janeiro
NONA MATÉRIA:	Campeã do carnaval de São Paulo (Quadro “Me leva, Brasil”)
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	6 entrevistados
DURAÇÃO:	4 minutos e 26 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Maurício Kubrusly / Rodrigo Vaz / Wagner Suziki; Guga Pacheco
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	História do bairro em São Paulo, Tatuapé, campeã do carnaval de São Paulo
DÉCIMA MATÉRIA:	Solange Almeida saiu do grupo “Aviões do Forró”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Luís Correia, PI São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	Solange Almeida (entrevistada), Xand Avião, 4 entrevistados
DURAÇÃO:	3 minutos e 35 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Neyara Pinheiro / Stephanie Lotufo

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Saída da vocalista da banda Aviões do Forró
PASSAGEM DE BLOCO	
TERCEIRO BLOCO	
DÉCIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	Brasileiro que fez sua própria prótese de braço
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Fortaleza – CE
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	3 entrevistados, Maria Auxiliadora de Carvalho Viana (fisioterapeuta), André Pedrinelli (médico ortopedista)
DURAÇÃO:	5 minutos e 21 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Alessandro Torres / Susy Costa; Camila Lima; Camila Camara / Luciana Osório; Oscar Marinho
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Homem mudo que perdeu o braço e transformou sucata em seu novo braço
DÉCIMA SEGUNDA MATÉRIA:	
DÉCIMA SEGUNDA MATÉRIA:	Bilionário russo investe para descobrir o segredo da imortalidade
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	EUA e Rússia
NÚMERO DE FONTES:	4
FONTE DE DADOS:	3 entrevistados, Dmitry Itskov
DURAÇÃO:	6 minutos e 41 segundos

REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / “The Immortalist” – produção BBC
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Dmitry Itskov é um jovem russo que investiu para criar um projeto em busca da fórmula da imortalidade nos próximos 28 anos
DÉCIMA TERCEIRA MATÉRIA:	Entrevista com Marco Nanini comemorando 50 anos de carreira
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Tadeu Schmidt
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Estúdio do Fantástico, Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	1
FONTE DE DADOS:	O próprio entrevistado
DURAÇÃO:	4 minutos e 45 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta; Tadeu Schmidt / Janaína Araújo
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O ator Marco Nanini dá uma entrevista para os apresentadores do programa falando sobre seus 50 anos de carreira e os papéis mais marcantes
DÉCIMA QUARTA MATÉRIA:	Jovem de 20 anos morreu na praia de Ipanema
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES	4
FONTE DE DADOS:	4 entrevistados

DURAÇÃO:	2 minutos e 16 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Paulo Renato Soares
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Um jovem de 20 anos que levou uma facada e morreu na praia de Ipanema ao defender um amigo que foi assaltado; um assaltante sendo linchado; uma vítima de assalto
DÉCIMA QUINTA MATÉRIA:	Morte de um dos fundadores da torcida organizada do Palmeiras, Mancha Alviverde
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	4 entrevistados, Polícia de São Paulo
DURAÇÃO:	4 minutos e 3 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Valmir Salaro / Diego Zanchetta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Moacir Bianchi, um dos fundadores da torcida organizada do Palmeiras, a Mancha Alviverde, morreu após ser baleado 22 vezes
PASSAGEM DE BLOCO	
QUARTO BLOCO	
DÉCIMA SEXTA MATÉRIA:	Comissária do voo da Chapecoense fala sobre a tragédia
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas

FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Santa Cruz de la Sierra, Bolívia
NÚMERO DE FONTES:	3
FONTE DE DADOS:	2 entrevistados (delegado, esposa de outra vítima) e a sobrevivente
DURAÇÃO:	6 minutos e 31 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Ricardo Mello / Flávio Dias / Renata Chiara; Fillipi Nahar
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Ximena Soares, uma das sobreviventes do acidente com o voo da delegação Chapecoense, era uma das tripulantes e hoje passa por necessidades por conta das consequências do acidente
DÉCIMA SÉTIMA MATÉRIA:	Protestos na França contra a corrupção
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da repórter com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Política
LOCAL:	Londres
NÚMERO DE FONTES:	1
FONTE DE DADOS:	Jornal Francês
DURAÇÃO:	1 minuto e 47 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Cecília Malan
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Franceses protestaram na França contra a corrupção na classe política do ex-primeiro ministro, François Fillon, que está sendo investigado por uso indevido de dinheiro público

DÉCIMA OITAVA MATÉRIA:	Novas imagens de Palmira, na Síria, mostraram destruição causada pelo EI
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Síria
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	39 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Foram divulgadas novas imagens de destruição pelo grupo terrorista Estado Islâmico, na cidade histórica de Palmira, na Síria
DÉCIMA NONA MATÉRIA:	Mãe ficou afastada do filho por quase dois anos após uma denúncia falsa de maus-tratos
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Londrina, PR
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	Mãe biológica da criança, mãe acolhedora, Secretária Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, promotor de Defesa do Patrimônio Público, advogada da mãe biológica

DURAÇÃO:	12 minutos e 55 minutos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Marcelo Canellas / Evandro Siqueira / Nancy Dutra; Rodrigo Lima
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Depois de uma denúncia falsa de maus-tratos, uma mãe que ficou quase dois anos longe do filho, agora, após uma decisão da Justiça, vai dividir a guarda com a família que acolheu a criança
PASSAGEM DE BLOCO	
QUINTO BLOCO	
VIGÉSIMA MATÉRIA:	Brasileira presa nas Filipinas por tráfico de drogas
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Manila, Filipinas
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Chefe da agência do combate às drogas, Yasmin Fernandes
DURAÇÃO:	14 minutos e 51 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Márcio Gomes / Stephanie Lotufo; Mariana Aldano / Nancy Dutra; Jae Ho Ahn
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Yasmin Fernandes foi detida em 15 de outubro de 2016, ao chegar ao aeroporto de Manila, nas Filipinas por serem encontrados 5,8 kg de cocaína em sua mala
VIGÉSIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	Gols do Fantástico: Fluminense venceu o Flamengo e levou a Taça Guanabara
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos

FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Rio de Janeiro - RJ
NÚMERO DE FONTES:	3
FONTE DE DADOS:	3 jogadores
DURAÇÃO:	11 minutos e 18 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schimdt / Edmundo Goulart; Roberto Cavalcante; Ary Cunha; Thiago Maia; Hachem Jr; Igor Castello Branco, Chico Trigo; Marcos Castanhola
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O apresentador falou dos gols do domingo desta edição do Fluminense e do Flamengo e também de outros campeonatos
VIGÉSIMA SEGUNDA MATÉRIA:	Cavalinho (personagem do quadro de esportes) comentou a goleada do São Paulo sobre o Santo André
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um “clip” de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	2 minutos e 22 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Hachem Jr
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O apresentador falou sobre o jogo e os gols do São Paulo contra o Santo André

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados descritos, as informações do primeiro programa analisado foram sintetizadas na tabela a seguir.

Na edição de 5 de março de 2017, é possível observar uma predominância da categoria Informação e formato Reportagem, com uma ênfase na editoria Polícia, como indica o Quadro 2.

Quadro 2 – Síntese da edição de 05 de março de 2017

PROGRAMA 1 – 05 DE MARÇO DE 2017		DURAÇÃO (aproximadamente)
Categoria jornalística:	12 Informação	1h e 15min
	10 Entretenimento	48 min
Formatos:	15 reportagens	1h e 45min
	3 notas cobertas	6 min
	2 entrevistas	8 min
	1 grande reportagem	7 min
	1 lapada	2 min
Editoria:	10 Polícia	57 min
	6 Comportamento	32 min
	4 Cultura	14 min
	2 Esportes	14 min
Total de fontes utilizadas:	99 fontes	Não se aplica

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.2 Edição de 12 de março de 2017²

A atração veiculada pelo Fantástico no dia 12 de março de 2017 teve duração de, exatamente, duas horas, três minutos e nove segundos e seis blocos. O programa começou com uma chamada com os cinco principais assuntos desta edição, que foram: uma criança que ficou entre a vida e a morte; a atriz Dira Paes dando conselhos como

² Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/03/12.html#!v/5719160>>.

robô; uma ronda que vai onde as mulheres vítimas de violência chamam; as cidades que estão sem dinheiro por conta de assaltos em caixas eletrônicos e o Repórter Secreto no quadro “Cadê o Dinheiro que Tava Aqui?”.

Após essa escalada, os apresentadores “chamam” outros assuntos tratados e os novos quadros do programa, o “Quem Sou Eu” e o “Olha Quem Fala”. E então a nova vinheta vai ao ar. Depois, a primeira matéria sobre o jogo entre Barcelona e Paris Saint-Germain, com duração de três minutos e quarenta e um segundos, dá início ao primeiro bloco.

A reportagem em seguida é sobre uma criança que teve a ajuda de médicas duas vezes para salvar a sua vida, e durou seis minutos e vinte e cinco segundos. Depois, uma matéria sobre a onda de violência de assaltos a caixas eletrônicos que dificulta a vida da população. E também uma matéria sobre uma quadrilha que explodiu banco para realizar assalto no interior de São Paulo foi exibida, com duração de um minuto e onze segundos.

Em seguida, o quadro fixo “Detetive Virtual” começou, sobre uma notícia falando que a Islândia vai pagar para homens casarem com islandesas. Novamente, a presença da interatividade e da multimidialidade é vista, pois o apresentador Tadeu Schmidt falou sobre a enquete no site convidando o público a votar se o vídeo é verdadeiro ou falso. Então foi feita a chamada para o próximo bloco, “A seguir”, para o quadro “Olha Quem Fala”. Então o programa foi para o intervalo.

Quando voltou, o segundo bloco teve início com mais uma chamada para a matéria sobre os estrangeiros nos EUA, identificado com o GC “É hoje”, e o resultado da enquete, em que 52% das pessoas acharam que a notícia era verdadeira e a resposta da enquete do Detetive Virtual, que era falso, com duração total de quatro minutos e quarenta e quatro segundos. Em seguida, uma matéria sobre o dia internacional da mulher com a atriz Dira Paes, que foi o robô do Fantástico, com duração de cinco minutos e vinte e um segundos.

Em seguida, uma reportagem sobre uma ronda chamada de “Maria da Penha”, que combate à violência contra a mulher, com duração de três minutos e vinte e quatro segundos. Após isso, o novo quadro do programa, “Olha Quem Fala”, falou sobre a dificuldade de falar em público, e durou catorze minutos e trinta e quatro segundos.

Então teve uma chamada para a matéria do próximo bloco, identificado com o GC “A seguir”, sobre o superfaturamento das obras do Maracanã, e o programa foi para o intervalo, com duração de, aproximadamente, quatro minutos.

Na volta do intervalo, o terceiro bloco começou com uma chamada sobre a matéria da aeromoça mais antiga, identificado com o GC “É hoje”, e em seguida, com “É agora”, a matéria sobre os brasileiros ilegais nos EUA foi veiculada, com duração de cinco minutos e vinte segundos. Em seguida, a apresentadora Poliana Abritta aborda o incidente diplomático entre a Turquia e os vizinhos europeus, que teve apenas trinta e dois segundos. A apresentadora também fala rapidamente sobre a morte da cantora americana Joni Sledge, com trinta segundos.

A matéria seguinte foi sobre a novela “Vamp”, que se tornou um musical no teatro, com duração de dois minutos e quarenta e seis segundos. A próxima reportagem foi sobre o superfaturamento na reforma do Maracanã na Copa de 2014, e teve duração de sete minutos e dezoito segundos. Então a chamada para o próximo bloco foi feita com o GC “A seguir”, para o quadro “Cadê o Dinheiro que Tava Aqui?” e o programa foi para o intervalo.

Quando retornou, teve uma nova chamada para o novo quadro “Quem Sou Eu?” iniciando o quarto bloco e identificado com o GC “É hoje”. Após isso, o quadro “Cadê o Dinheiro que Tava Aqui?” com o Repórter Secreto foi exibido sobre uma quadrilha de Foz do Iguaçu que arquitetou um plano para roubar R\$ 4 bi da saúde, com duração de onze minutos.

A reportagem seguinte foi uma entrevista com o James Hetfield, vocalista da banda Metallica, com duração de dois minutos e cinquenta e oito segundos. Em seguida, a matéria sobre a comissária de bordo mais antiga que completou 60 anos de carreira, e teve duração de quatro minutos e cinco segundos. Depois, teve uma nova chamada para o quadro “Quem Sou Eu?”, identificado com o GC “A seguir” e o programa foi para o intervalo.

No retorno, o quinto bloco se iniciou com uma chamada para o quadro sobre esportes, identificado com o GC “É hoje” e então foi veiculada uma pequena matéria sobre a ex-presidente da Coreia do Sul que deixou o Palácio do Governo, com duração de um minuto e quarenta e um segundos.

A próxima matéria foi sobre um forte temporal no RS que deixou um morto e dez pessoas desaparecidas, com duração de cinquenta segundos. Em seguida, o novo quadro “Quem Sou Eu?”, falou sobre transgêneros, nesta primeira edição sobre as crianças transgêneros. Teve duração de doze minutos e trinta e quatro segundos. Então teve uma chamada para o próximo bloco identificado com o GC “A seguir” para o quadro sobre esportes e o programa foi para o intervalo.

Após retornar, o sexto e último bloco começou com a matéria sobre o goleiro Bruno, a respeito de o STF ter negado o recurso da mãe de Eliza Samudio para que o goleiro voltasse para a cadeia, e teve duração de um minuto e quatro segundos.

Em seguida, o assunto foi “Esportes”, e a primeira matéria foi sobre o Neymar, que pediu música após fazer gols na vitória do Barcelona contra o Paris Saint Germain, com duração de dois minutos e cinquenta e dois segundos. A segunda e última matéria foi sobre os gols dos campeonatos estaduais no domingo, e teve duração de nove minutos e um segundo.

Por último, os apresentadores encerraram o programa e “chamaram” para assistir aos bastidores da nova abertura do programa, com duração de dois minutos.

Abaixo, tem-se um quadro com todos os dados e informações relevantes do programa descrito anteriormente, como as características, o local, número e quem foram as fontes, a duração, o repórter / produtor / edição responsáveis e também uma breve descrição de cada matéria.

Quadro 3 – Edição de 12 de março de 2017 em forma de quadro

BLOCO 1	
PRIMEIRA MATÉRIA:	Barcelona goleia Paris Saint-Germain e vai às quartas na Liga dos Campeões
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um “clip” de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Barcelona, Espanha

NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	3 minutos e 41 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Bruno Della Latta; João Marcos Braga
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Jogo do Barcelona contra o Paris Saint Germain, em que o Barcelona venceu de virada nos últimos minutos e foi classificado para as quartas de final na Liga dos Campeões
SEGUNDA MATÉRIA:	Médicas que cruzaram o caminho de uma criança e salvaram sua vida por duas vezes
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Saúde
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	Mãe da Gabriela, pai da Gabriela, duas médicas, uma fisioterapeuta, Gabriela
DURAÇÃO:	6 minutos e 25 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Giuliana Girardi / Elaine Camilo / Nancy Dutra; Fernando Barreto
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Gabriela, uma criança que já teve complicações de saúde graves por duas vezes e as médicas que salvaram a vida dela
TERCEIRA MATÉRIA:	Onda de violência fechou bancos e Correios e dificultou a vida da população
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação

CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Dionísio, Naque – MG, Babaçulândia, Goiatins, Muricilândia – TO, Carolina – MA
NÚMERO DE FONTES:	14
FONTE DE DADOS:	12 entrevistados, investigador, delegado da Polícia Federal de Tocantins
DURAÇÃO:	12 minutos e 36 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Maurício Ferraz / Luciano Matioli; Marcos Guimarães / Wagner Suziki; Rodrigo Lima
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Cidades que estão sem dinheiro por conta de muitos assaltos a bancos e Correios
QUARTA MATÉRIA:	Quadrilha explodiu banco para realizar assalto no interior de São Paulo
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Jarinu – SP
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	1
FONTE DE DADOS:	1 entrevistado
DURAÇÃO:	1 minuto e 11 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Sandro Zeppi
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Banco que ficou destruído após uma quadrilha explodir para realizar assalto em Jarinu – São Paulo

QUINTA MATÉRIA:	Quadro “Detetive Virtual” e a notícia sobre a Islândia oferecer dinheiro para homens se casarem com as islandesas
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Tom diversional, matéria fria, com ênfase em um tom mais cômico, uso de “cabeça” e offs
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Estúdio do programa, Brasília – DF
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	2
FONTE DE DADOS:	2 entrevistados
DURAÇÃO:	4 minutos e 44 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Esclarecer se uma notícia sobre a Islândia oferecer dinheiro para homens se casarem com as islandesas era verdade ou mentira
PASSAGEM DE BLOCO	
SEGUNDO BLOCO	
SEXTA MATÉRIA:	Robô do Fantástico levou Dira Paes a shopping para aconselhar sobre mulheres na semana do Dia Internacional da Mulher
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ

NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	4 entrevistados, Dira Paes
DURAÇÃO:	5 minutos e 21 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta / Marcela Amodio; Maria Scodeler; Renata Rodrigues; Renata Chiara; Adriane Nagle; Oscar Marinho
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Dira Paes circulou por um shopping no Rio de Janeiro para falar com alguns homens de surpresa para falar sobre as mulheres
SÉTIMA MATÉRIA:	Ronda Maria da Penha é um exemplo no combate à violência contra a mulher
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Salvador – BA
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	1 entrevistado, Major Denice
DURAÇÃO:	3 minutos e 24 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Patrícia Nobre
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Ronda Maria da Penha, um exemplo de combate à violência contra a mulher, que vai onde há denúncia, em Salvador, na Bahia
PASSAGEM DE BLOCO	
TERCEIRO BLOCO	
OITAVA MATÉRIA:	Quadro “Olha Quem Fala”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com

	o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	7
FONTE DE DADOS:	3 participantes (Luzia Oliveira, João Henrique Martins e Wilson Cândido), 2 entrevistados, Max Gehringer (consultor de carreiras), Reinando Polito (professor de oratória)
DURAÇÃO:	14 minutos e 34 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta / Lorena Barbier / Rafael Carregal
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Especialistas ajudam pessoas que têm dificuldade a falar em público
NONA MATÉRIA:	Brasileiros ilegais nos EUA que temem o cerco de Donald Trump a imigrantes
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Woburn, Boston – EUA
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	5 entrevistados
DURAÇÃO:	5 minutos e 20 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Alan Severiano / Fernanda Saviolo / Renato Nogueira Neto; Davy Areia
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Brasileiros que estão ilegais nos EUA e temem serem exportados com a nova lei de Donald Trump

DÉCIMA MATÉRIA:	Incidente diplomático agravou as tensões entra a Turquia e os países vizinhos da Europa
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Política
LOCAL:	Holanda, Turquia
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	32 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Após dois ministros da Turquia serem barrados na Holanda, a tensão entre os países europeus aumentou
DÉCIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	Morreu, ao 60 anos, a cantora Joni Sledge, nos EUA
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	EUA
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	30 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Saída da vocalista da banda Aviões do Forró
DÉCIMA SEGUNDA MATÉRIA:	“Vamp” virou musical no teatro após 25 anos do sucesso na TV
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Claudia Ohana, Nei Latorraca
DURAÇÃO:	2 minutos e 46 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Celso Lobo / Renata Chiara; João Marcos Braga
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Novela da Globo que passou há 25 anos atrás, agora está de volta no teatro no Rio de Janeiro
DÉCIMA TERCEIRA MATÉRIA:	Superfaturamento na reforma do Maracanã
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	2 entrevistados
DURAÇÃO:	7 minutos e 18 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Mônica Teixeira / Maria Scodeler / Janaína Araújo; Dimitri Caldeira; Wesley Francisco
BREVE DESCRIÇÃO DO	O Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

CONTEÚDO:	viu um superfaturamento na reforma do estádio do Maracanã para a Copa de 2014
PASSAGEM DE BLOCO	
QUARTO BLOCO	
DÉCIMA QUARTA MATÉRIA:	Quadrilha de Foz do Iguaçu arquitetava plano para roubar R\$ 4 bi da saúde
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Foz do Iguaçu – PR
NÚMERO DE FONTES:	9
FONTE DE DADOS:	9 entrevistados
DURAÇÃO:	11 minutos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt; Eduardo Faustini/ Cleusa Moraes / Toni Marques; Fillipe Nahar
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Quadro “Cadê o Dinheiro que Tava aqui?”, com o Repórter Secreto, investigou deputados de Foz do Iguaçu, no Paraná, arquitetavam um plano para desviar 4 bilhões de reais da saúde pública
DÉCIMA QUINTA MATÉRIA:	
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevista
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Nova York, EUA
NÚMERO DE FONTES	2
FONTE DE DADOS:	James Hetfield (vocalista), Kirk Hammett

	(guitarrista)
DURAÇÃO:	2 minutos e 58 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Fabio Turci / Luigi Sofio / Davy Areia
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Entrevista com James Hetfield e Kirk Hammett, da banda Metallica, que voltaram ao Brasil para o festival Lollapalooza
DÉCIMA SEXTA MATÉRIA:	Comissária de bordo mais velha do mundo completou 60 anos de carreira
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevista
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Washington, EUA
NÚMERO DE FONTES:	1
FONTE DE DADOS:	Bette Nash (comissária)
DURAÇÃO:	4 minutos e 5 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Alan Severiano / Felipe Coaglio / Davy Areia
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Aeromoça com 81 anos de idade completou 60 anos de carreira
PASSAGEM DE BLOCO	
QUINTO BLOCO	
DÉCIMA SÉTIMA MATÉRIA:	Ex-presidente da Coreia do Sul deixou o Palácio do Governo
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração do repórter com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Política

LOCAL:	Tóquio, Japão
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	1 minutos e 41 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Márcio Gomes
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Ex-presidente da Coreia do Sul deixou o Palácio do Governo após sofrer impeachment
DÉCIMA OITAVA MATÉRIA:	Forte temporal no RS
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	São Francisco de Paula - RS
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	2 entrevistados
DURAÇÃO:	50 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Forte temporal que atingiu a Serra Gaúcha
DÉCIMA NONA MATÉRIA:	O quadro “Quem Sou Eu?” mostra crianças transgêneros
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem

EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	8
FONTE DE DADOS:	Melissa de Fazzio, 7 entrevistados
DURAÇÃO:	12 minutos e 34 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Renata Ceribelli / Nunuca Vieira / Claudio Guterres
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Na estreia do novo quadro, o assunto é sobre crianças transgêneros
PASSAGEM DE BLOCO	
SEXTO BLOCO	
VIGÉSIMA MATÉRIA:	STF negou recurso da mãe de Eliza Samudio para que o goleiro voltasse para a cadeia
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um “clip” de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Três Corações, MG
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	1 minuto e 4 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Supremo Tribunal Federal negou o recurso da mãe da modelo Elisa Samudio, para que o goleiro Bruno continuasse na cadeia, acusado da morte da modelo
VIGÉSIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	Neymar pediu música ao Fantástico após brilhar na

	vitória do Barcelona sobre o PSG
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um “clip” de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Estúdio do programa
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	2 minutos e 52 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Maria Alice Grisoli
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Após fazer gols no jogo do Barcelona contra o Paris Saint-Germain, Neymar pediu música no quadro de esportes do programa
VIGÉSIMA SEGUNDA MATÉRIA:	Gols dos campeonatos estaduais do domingo da edição
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Rio de Janeiro - RJ
NÚMERO DE FONTES:	3
FONTE DE DADOS:	3 jogadores
DURAÇÃO:	9 minutos e 01 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schimdt / Sofia Miranda; Saulo Azevedo; João Paulo Garschagen; Everton Corrêa; Thiago Fernandes; Marcel Lins; Saulo Borges

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O apresentador falou dos gols do domingo desta edição dos campeonatos e os artilheiros pediram música
------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados descritos, as informações desta edição foram sintetizadas. Na edição de 12 de março de 2017, é possível observar uma predominância da categoria Informação e formato Reportagem, com uma ênfase nas editorias Comportamento e Polícia, como indica o Quadro 4.

Quadro 4 – Síntese da edição de 12 de março de 2017

PROGRAMA 2 – 12 DE MARÇO DE 2017		DURAÇÃO (aproximadamente)
Categoria jornalística:	14 Informação 8 Entretenimento	1h e 12 min 43 min
Formatos:	12 reportagens 4 notas cobertas 2 grandes reportagens 3 lapadas 1 entrevista	1h 4 min 38 min 8 min 3 min
Editoria:	7 Comportamento 7 Polícia 3 Esportes 3 Cultura 1 Saúde 1 Política	58 min 26 min 14 min 5 min 6 min 32 segundos
Total de fontes utilizadas:	71 fontes	Não se aplica

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.3 Edição de 19 de março de 2017³

A edição do Fantástico no dia 19 de março de 2017 teve duração de, exatamente, duas horas, cinco minutos e cinquenta e oito segundos e seis blocos. O programa teve início com uma escalada com os cinco principais assuntos desta edição, e foram estes: o quadro “Quem Sou Eu?”; o pai das crianças dinamarquesas que estão no Brasil sequestradas pelas mães; o quadro “Olha Quem Fala”; uma reportagem sobre o goleiro Bruno e o quadro “Detetive Virtual”.

Após a escalada, a vinheta de abertura foi exibida e a primeira reportagem sobre a operação “Carne fraca” abordou o fiscal que denunciou o esquema no Paraná, com duração de treze minutos e vinte e um segundos, dando início ao primeiro bloco. Quando a matéria terminou, os apresentadores, Tadeu Schmidt e Poliana Abritta, leram as notas de esclarecimento das empresas apresentadas. Tadeu disse que ainda naquela edição uma reportagem sobre o governo federal ter dito que vai investigar as empresas e Poliana falou sobre uma matéria do encontro de Michel Temer com ministros representantes do setor de alimentos.

A segunda matéria aborda uma conexão no Paraguai que ajuda a trazer milhões de bolívares ilegais ao Brasil, com duração de cinco minutos e cinquenta e um segundos. A seguir, começou o quadro fixo “Detetive Virtual” sobre um vídeo de um suposto fantasma do IML. Observa-se, novamente, o uso da interatividade e da multimídia quando Tadeu convida o público a participar da enquete disponível do site do programa para votação. O programa, então, fez a primeira chamada para o próximo bloco, identificado com o GC “A seguir”, sobre uma matéria sobre ansiedade e foi para o intervalo, com duração, aproximadamente, de quatro minutos.

Na volta, o segundo bloco começou com GC “É hoje”, sobre a matéria do goleiro Bruno. E então com “É agora”, Tadeu divulgou o resultado da enquete do “Detetive Virtual”, em que 64% dos internautas avaliaram que o vídeo era falso e estavam certos. O quadro inteiro, incluindo o resultado e a resposta, tem duração de sete minutos e doze segundos.

³ Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/03/19.html#!v/5737173>>

A matéria seguinte foi sobre a ansiedade dos brasileiros, com duração de cinco minutos e quarenta e cinco segundos. Novamente houve a presença de interatividade e de multimídia, pois um teste sobre ansiedade foi colocado no site do programa. Em seguida, o quadro “Olha Quem Fala” foi ao ar, com duração de treze minutos e três segundos. Depois, teve uma nova chamada sobre a contratação do goleiro Bruno, identificado com o GC “A seguir” e o programa foi para o intervalo.

Quando retornou, o terceiro bloco começou com o GC “É hoje”, para a matéria das crianças dinamarquesas ilegais no Brasil e, em seguida, a matéria sobre a contratação do goleiro Bruno no Boa Esporte foi veiculada, com o GC “É agora” e teve duração de quatro minutos e quarenta e um segundos. Em seguida, a apresentadora Poliana falou sobre o camarote que despencou durante show que deixou 30 feridos em Arandu – SP, com duração de cinquenta e oito segundos.

Depois, teve uma entrevista com a banda The XX, que participou do festival Lollapalooza, e durou três minutos e sete segundos. Uma homenagem ao cantor Chuck Berry, que faleceu aos 90 anos, foi feita em seguida, com duração de um minuto e trinta e nove segundos. Mais uma vez a interatividade e a multimídia foi vista quando os apresentadores falaram sobre a participação do público no clipe do “Criança Esperança” pelo site do programa.

Depois, novas informações foram divulgadas falando que o governo vai inspecionar as empresas sob investigação da operação “Carne fraca”, com duração de nove minutos e trinta e um segundos. Uma chamada sobre a matéria das crianças dinamarquesas foi feita, identificada com o GC “A seguir” e então o programa foi para o intervalo.

Quando voltou, o quarto bloco começou com uma chamada sobre o quadro “Quem Sou Eu”, identificado com o GC “É hoje” e a matéria sobre o astronauta Buzz Aldrin, que quer construir uma ciclovias para colonizar Marte, foi veiculada, com o GC “É agora”, e duração de cinco minutos e quarenta e quatro segundos. Em seguida, uma entrevista com Chay Suede e Isabelle Drummond foi feita para falar da novela “Novo Mundo”, com duração de quatro minutos e vinte e quatro segundos.

Após quatro blocos e oito chamadas, a reportagem sobre as dinamarquesas que fugiram para o Brasil para não dividirem as guardas dos filhos com pais foi veiculada

com duração de treze minutos e um segundo. Uma chamada sobre o quadro “Quem Sou Eu” foi feita, identificada com o GC “A seguir” e o programa foi para o intervalo.

Na volta, o quinto bloco começou com uma matéria sobre Lula e Dilma, que visitaram a obra do rio São Francisco na Paraíba, com duração de um minuto e sete segundos. Depois, uma reportagem sobre crianças que cuidam de um irmão de nove meses sozinho na casa bombardeada na Síria, que durou quatro minutos e dezesseis segundos. Em seguida, o quadro “Quem Sou Eu” foi ao ar, e teve duração de catorze minutos e quarenta e três segundos. Uma chamada para o quadro de esportes foi feita, identificada com o GC “A seguir” e então o programa foi para o intervalo.

Na volta, Tadeu iniciou o sexto e último bloco com o gol polêmico que fez o Corinthians perder da Ferroviária, com duração de dez minutos e quarenta e três segundos. O programa foi encerrado então, com os apresentadores no estúdio.

A seguir, tem-se um quadro com todos os dados e informações relevantes do programa descrito anteriormente, como as características, o local, número e quem foram as fontes, a duração, o repórter / produtor / edição responsáveis e também uma breve descrição de cada matéria. O quadro mostra, principalmente, a qual categoria, formato e editoria cada matéria pertence.

Quadro 5 – Edição 19 de março de 2017 em forma de quadro

BLOCO 1	
PRIMEIRA MATÉRIA:	Fiscal que denunciou esquema no PR falou sobre o que viu em frigoríficos
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Porto Alegre – RS
NÚMERO DE FONTES:	4
FONTE DE DADOS:	Daniel Gouveia Teixeira (fiscal), Eduardo Tondo (professor), 2 entrevistados

DURAÇÃO:	13 minutos e 21 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Giuliana Girardi / Monica Marques; James Alberti; Alan Graça Ferreira; Stephanie Lotufo; Diego Zanchetta; Fernando Castro / Wagner Suzuki; Fernando Barreto
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O fiscal Daniel, em entrevista ao programa, contou uma série de absurdos que viu quando fiscalizava um frigorífico de Curitiba. Ao final da reportagem, os apresentadores leram as notas das empresas indicadas
SEGUNDA MATÉRIA:	Conexão no Paraguai que ajudava a trazer milhões de bolívares ilegais ao Brasil
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Salto del Guairá, Paraguai; Guaíra – PR
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Delegado, promotor
DURAÇÃO:	5 minutos e 51 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Carlos de Lannoy / Lizzie Nassar; Ayslane Dantas; Érica Figueiredo / Mariana Fontanelli; Flávio Lordello
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Nos últimos meses, toneladas de dinheiro da Venezuela apareceram ilegalmente em diferentes pontos do Brasil
TERCEIRA MATÉRIA:	Quadro “Detetive Virtual” e o vídeo do fantasma do IML de Cuiabá

CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Tom diversional, matéria fria, com ênfase em um tom mais cômico, uso de “cabeça” e offs
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Estúdio do programa; Cuiabá – MT; Araucária – PR
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	5 entrevistados, mágico
DURAÇÃO:	7 minutos e 12 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt; Poliana Abritta / Maria Scodeler
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Esclarecer se o vídeo do fantasma do IML de Cuiabá era verdade ou mentira
PASSAGEM DE BLOCO	
SEGUNDO BLOCO	
QUARTA MATÉRIA:	O Brasil tem mais de 9% da população com algum transtorno de ansiedade
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	4
FONTE DE DADOS:	2 entrevistados; médico, psicóloga
DURAÇÃO:	5 minutos e 45 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Carla Vilhena / Mônica Reolom / Renato Nogueira Neto; Fillipi Nahar
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Reportagem fala sobre o problema da ansiedade e por que tanta gente sofre com esse mal

QUINTA MATÉRIA:	Quadro “Olha Quem Fala”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	8
FONTE DE DADOS:	3 entrevistados, 3 participantes (Luzia Oliveira, João Henrique Martins e Wilson Cândido), Reinaldo Polito (professor de oratória), Max Gheringer (consultor de carreiras)
DURAÇÃO:	13 minutos e 3 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta / Lorena Barbier / Rafael Carregal; Patrícia Motta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O treinamento com os participantes do quadro que têm problemas em falar em público começou com um teste de capacidade de improviso
PASSAGEM DE BLOCO	
TERCEIRO BLOCO	
SEXTA MATÉRIA:	Diretor do Boa Esporte respondeu a críticas feitas à contratação do goleiro Bruno
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Varginha – MG
NÚMERO DE FONTES:	9

FONTE DE DADOS:	8 entrevistados, Roberto Moraes (diretor do Boa Esporte)
DURAÇÃO:	4 minutos e 41 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Paulo Gonçalves / André Coldibelli / Renato Nogueira Neto; Alexandre Rodrigues
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O diretor de futebol do clube Boa Esporte, Roberto de Moraes, respondeu às críticas feitas à contratação de Bruno
SÉTIMA MATÉRIA:	Camarote foi abaixo durante show e deixou 30 feridos
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Arandu – SP
NÚMERO DE FONTES:	1
FONTE DE DADOS:	1 entrevistado
DURAÇÃO:	58 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Um camarote despencou durante um show em Arandu – SP e deixou 30 feridos
OITAVA MATÉRIA:	Entrevista com a banda “The XX”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	São Paulo – SP

NÚMERO DE FONTES:	3
FONTE DE DADOS:	Romy Madley Croft (vocalista e guitarrista); Jamie Smith (DJ); Oliver Sim (vocalista e baixo)
DURAÇÃO:	3 minutos e 7 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Cecília Malan / César Cardoso
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	A banda "The XX" foi uma das principais atrações do festival Lollapalooza de 2017
NONA MATÉRIA:	Chuck Berry morreu aos 90 anos
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um "clip" de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Nova York – EUA
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	5 entrevistados
DURAÇÃO:	1 minuto e 39 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Alan Severiano
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O cantor americano Chuck Berry morreu aos 90 anos e os fãs prestaram homenagens
DÉCIMA MATÉRIA:	Governo vai inspecionar as empresas sob investigação na Carne Fraca
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem

EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Brasília – DF
NÚMERO DE FONTES:	4
FONTE DE DADOS:	Secretário da Defesa Agropecuária; Presidente Michel Temer; Ministro da Agricultura; Ministro da embaixada da Alemanha
DURAÇÃO:	9 minutos e 31 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Giovana Teles
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O Governo disse que vai inspecionar as 21 empresas que estão na investigação da operação “Carne Fraca”
PASSAGEM DE BLOCO	
QUARTO BLOCO	
DÉCIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	O astronauta Buzz Aldrin quer construir ciclovia para colonizar planeta Marte
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevista
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Austin, EUA
NÚMERO DE FONTES:	1
FONTE DE DADOS:	Buzz Aldrin;
DURAÇÃO:	5 minutos e 44 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Felipe Santana / Davy Areia
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O segundo homem a pisar na lua, Buzz Aldrin, quer construir uma ciclovia até Marte para que ela possa ser colonizada

DÉCIMA SEGUNDA MATÉRIA:	Chay Suede e Isabelle Drummond deram entrevista
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Estúdio do programa
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Chay Suede e Isabelle Drummond
DURAÇÃO:	4 minutos e 24 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Celso Lobo; Vinicius Bragança / Izabela Cardoso; Fillipe Nahar
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Chay e Isabelle falam sobre a nova novela das 6, “Novo Mundo”
DÉCIMA TERCEIRA MATÉRIA:	Crianças dinamarquesas no Brasil
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Copenhague, Dinamarca; Belém – PA
NÚMERO DE FONTES:	10
FONTE DE DADOS:	Rico Markussen (pai de uma das crianças); Vladimir Valiant (pai); Peter Alexander (pai), advogada das mães; 3 entrevistados; advogada de Peter e Vladimir; delegado da Polícia Federal; advogada de Angelina no Pará
DURAÇÃO:	13 minutos e 01 segundo
REPÓRTER / PRODUTOR /	Rodrigo Alvarez; Fabiano Villela / Camila Câmara;

EDIÇÃO:	Anne Sofie Schroder; Rodrigo Vaz / Luísa Brito; Jae Ho Ahn
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Mães dinamarquesas que fugiram para o Brasil para não dividirem os filhos com os pais
PASSAGEM DE BLOCO	
QUINTO BLOCO	
DÉCIMA QUARTA MATÉRIA:	Lula e Dilma visitaram o obra do São Francisco
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Política
LOCAL:	Monteiro de Cariri – PB
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	1 minuto e 7 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Lula e Dilma visitaram um dos canais da transposição do rio São Francisco na Paraíba
DÉCIMA QUINTA MATÉRIA:	
DÉCIMA QUINTA MATÉRIA:	Crianças que cuidam de irmão mais novo na Síria
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevista
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Alepo, Síria
NÚMERO DE FONTES	1
FONTE DE DADOS:	Diretora da Caritas (organização humanitária)
DURAÇÃO:	4 minutos e 16 segundos

REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Marcela Amodio / Renata Chiara; Tatiana Hillesheim
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Crianças que cuidam de um irmão de nove meses em casa bombardeada na Síria
DÉCIMA SEXTA MATÉRIA:	Quadro “Quem Sou Eu?”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	Bernardo; Andrea (mãe do Bernardo); psiquiatra; endocrinologista; urologista; psicóloga
DURAÇÃO:	14 minutos e 43 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Renata Ceribelli / Amanda Prado / Cláudio Guterres
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O episódio desta edição mostrou como é a adolescência de transgêneros
PASSAGEM DE BLOCO	
SEXTO BLOCO	
DÉCIMA SÉTIMA MATÉRIA:	Gols do Fantástico: gol polêmico fez Corinthians perder da Ferroviária
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um “clip” de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Estúdio do programa

NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	10 minutos e 43 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Márcio Iannacca; Vanessa Mascarenhas; Eric Romar; Octavio Azeredo; Ph Peixoto; Mariana Mello; Everton Corrêa; Noel Coser; Marina Tepedino; Saulo Borges
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O apresentador falou dos gols dos campeonatos desta edição e os artilheiros pediram música

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados descritos, as informações desta edição foram sintetizadas. Na edição de 19 de março de 2017, é possível observar uma predominância da categoria Informação e formato Reportagem, com uma ênfase na editoria Polícia, como indica o Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese da edição de 19 de março de 2017

PROGRAMA 3 – 19 DE MARÇO DE 2017		DURAÇÃO (aproximadamente)
Categoria jornalística:	11 Informação	1h e 27min
	6 Entretenimento	39 min
Formatos:	6 reportagens	57min
	5 grandes reportagens	1h e 3min
	2 lapadas	12 min
	2 notas cobertas	2 min
	2 entrevistas	7 min
Editoria:	7 Polícia	50 min
	5 Comportamento	46 min
	3 Cultura	9 min
	1 Esportes	11 min
	1 Política	1 min
Total de fontes	65 fontes	Não se aplica

utilizadas:		
-------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.4 Edição de 02 de abril de 2017⁴

O programa veiculado no dia 02 de abril 2017 teve duração de, exatamente, duas horas, dois minutos e trinta e sete segundos e seis blocos. Como nas outras edições analisadas, teve início com uma escalada com os cinco principais assuntos desta edição, e foram estes: a morte do argentino no Rio de Janeiro; o quadro “Quem Sou Eu?”; combustível adulterado; o remédio chinês para câncer infantil e os 100 drones do Rock in Rio.

A vinheta de abertura foi ao ar e o primeiro bloco começou com uma matéria sobre uma moeda de ouro de cem quilos que sumiu de um museu alemão, com duração de cinco minutos e vinte segundos. Em seguida, uma alusão ao quadro “Cadê o Dinheiro que Tava Aqui?” foi feita sobre uma matéria em que um banco oferece cofre para proteger queijos de roubos da máfia italiana, e os apresentadores a nomearam como “Cadê o Queijo que Tava Aqui?”, com duração de quatro minutos e dez segundos.

A reportagem seguinte foi sobre uma ex-usuária de crack que mudou de vida, com duração de cinco minutos e vinte e um segundos. Depois, uma matéria sobre voluntários que levaram luz a lugares sem energia elétrica no Norte e Nordeste do Brasil, com duração de quatro minutos e trinta segundos. Em seguida, a primeira chamada foi feita para o próximo bloco, com GC “A seguir”, da matéria sobre os 100 drones no Rio de Janeiro e então o programa foi para o intervalo, com duração de, aproximadamente, quatro minutos.

Na volta do intervalo, o segundo bloco começou com a chamada para a reportagem do turista argentino morto, identificado com o GC “É hoje” e a matéria sobre os 100 drones do Rock in Rio foi ao ar, identificada com “É agora” e durou quatro minutos e doze segundos. Em seguida, uma matéria sobre a pinacoteca de São Paulo

⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/04/02.html#!v/5772285>>.

com obras de arte que “conversam” com as crianças foi veiculada, e durou três minutos e oito segundos.

A próxima matéria foi uma entrevista com o vencedor do programa “The Voice Kids”, Thomas Machado, nos estúdios do Fantástico, com duração de três minutos e quarenta e três segundos. Em seguida, dois jovens deram uma lição de vida no Dia Mundial de Conscientização do Autismo, uma matéria com duração de quatro minutos e vinte e um segundos.

O próximo conteúdo foi uma entrevista com a atriz Emma Watson falando sobre a nova versão do filme “A Bela e a Fera”, com duração de dois minutos e cinquenta e quatro segundos. Em seguida, uma matéria sobre a adaptação do livro de Drauzio Varella, que ganhou um prêmio em Cannes foi veiculada, e durou dois minutos e quarenta e três segundos. Depois, uma chamada para a matéria sobre o turista morto no RJ foi feita, identificada com o GC “A seguir” e o programa foi para o intervalo.

Quando retornou, o terceiro bloco começou com uma chamada sobre o golpe do abastecimento com o GC “É hoje” e reportagem com os pais do turista argentino morto no Rio de Janeiro foi veiculada, identificada com “É agora” e com duração de sete minutos e cinquenta e sete segundos. Após isso, passou uma matéria sobre a morte de Maria Eduarda, baleada na escola no RJ, e durou dois minutos e cinquenta e cinco segundos.

O próximo conteúdo foi o último episódio do quadro “Olha Quem Fala”, com duração de dez minutos e cinquenta e nove segundos. Em seguida, uma pesquisa sobre o uso do espinafre foi veiculada, com duração de três minutos e dezoito segundos. Depois disso, uma chamada para a matéria sobre a fraude do abastecimento foi feita, com o GC “A seguir” e o programa foi para o intervalo.

O quarto bloco começou “É hoje” com o quadro “Quem Sou Eu” e a reportagem sobre a polêmica do remédio chinês foi veiculada, com o GC “É agora”, e teve duração de seis minutos e trinta e dois segundos. Após isso, uma entrevista com as atrizes Juliana Paes e Paolla Oliveira foi ao ar, para falar sobre a nova novela das nove, “A Força do Querer”, e durou quatro minutos e dois segundos.

A matéria seguinte foi sobre uma facção criminosa que adultera gasolina com substâncias perigosas à saúde e também da morte do fiscal dessas irregularidades,

com duração de catorze minutos e trinta e dois segundos. Depois, uma nova chamada para o quadro “Quem Sou Eu?” foi feita, identificada com o GC “A seguir” e programa foi para o intervalo.

Depois, o quinto bloco iniciou com uma nota sobre o deslizamento de terra na Colômbia, com duração de trinta e nove segundos. Em seguida, mais uma pequena nota foi veiculada sobre o novo presidente o Equador, Lenin Moreno, durando apenas vinte e três segundos.

O próximo conteúdo foi o último episódio do quadro “Quem Sou Eu”, com duração de doze minutos e cinquenta e sete segundos. E então uma chamada para o próximo bloco foi feita, através do GC “A seguir”, para o quadro sobre os gols do Esporte e programa foi para o intervalo.

O sexto e último bloco começou com o Flamengo e o Fluminense, que empataram e avançaram na Taça Rio, com duração de oito minutos e trinta e dois segundos e depois o personagem do quadro, tirou dúvidas sobre o país da próxima Copa do Mundo, a Rússia, e durou três minutos e dez segundos.

Após isso, os apresentadores Poliana Abritta e Tadeu Schmidt encerraram o programa direto do estúdio.

Abaixo, tem-se um quadro com todos os dados e informações relevantes do programa descrito acima, como as características, o local, número e quem foram as fontes, a duração, o repórter / produtor / edição responsáveis e também uma breve descrição de cada matéria.

Quadro 7 – Edição de 02 de abril de 2017 em forma de quadro

BLOCO 1	
PRIMEIRA MATÉRIA:	Moeda de ouro de cem quilos sumiu de museu alemão sem deixar pistas
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Berlim, Alemanha

NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	Hans-Jürgen (chefe de segurança do museu); porta-voz da polícia de Berlim; 3 entrevistados
DURAÇÃO:	5 minutos e 2 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Bianca Rothier / Luciana Rangel / Renata Chiara; Julia Cardoso; Fillipi Nahar
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Uma moeda de ouro maciço, de cem quilos e avaliada em 4 milhões de dólares, foi levada do museu durante a madrugada
SEGUNDA MATÉRIA:	Banco oferece cofre para proteger queijo de roubos da máfia italiana
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Reggio-Emília, Itália
NÚMERO DE FONTES:	3
FONTE DE DADOS:	3 entrevistados (diretor, produtor e presidente da cooperativa)
DURAÇÃO:	4 minutos e 10 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Ilze Scamparini
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Imagens da polícia italiana registraram roubos de queijo pela máfia italiana
TERCEIRA MATÉRIA:	Ex-usuária de crack que deu a volta por cima
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem

EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ; São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Silvia, 1 entrevistada
DURAÇÃO:	5 minutos e 21 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Carla Vilhena / Stephanie Lotufo; Maíra Brito / Marília Juste; Fernando Barreto
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Silvia virou assaltante, passou 25 anos presa e após isso, só conseguiu trabalho no tráfico. O programa mostrou que hoje a vida dela está mudada
QUARTA MATÉRIA:	Voluntários levam luz a lugares sem energia elétrica no Norte e Nordeste
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Caapiranga – AM
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	4
FONTE DE DADOS:	3 voluntários, 1 beneficiada
DURAÇÃO:	4 minutos e 30 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Daniela Branches / Gabriela Rocha; Fernando Henrique; Janaína Araújo; Flávio Lordello; Oscar Marinho
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Os voluntários adaptaram garrafas PET em canos PVC, que recebem lâmpadas LED e baterias, que se transformam em luz
PASSAGEM DE BLOCO	

SEGUNDO BLOCO	
QUINTA MATÉRIA:	Cientistas misturam arte e tecnologia no próximo Rock in Rio
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Linz, Áustria
NÚMERO DE FONTES/PARTICIPANTES:	4
FONTE DE DADOS:	Horst Hörtnner (criador); 3 entrevistados
DURAÇÃO:	4 minutos e 12 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Rodrigo Alvarez / Celso Lobo / Rodrigo Alvarez
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Ao som de uma orquestra, um time de especialistas criou um balé de drones para o Rock in Rio deste ano
SEXTA MATÉRIA:	Museu high-tech: crianças falam com obras de arte na Pinacoteca de SP
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	Fabício Barth (líder da empresa de tecnologia); Paulo Vicelli (diretor de relações institucionais da Pinacoteca); 3 entrevistados
DURAÇÃO:	3 minutos e 8 segundos

REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt; Poliana Abritta / Elaine Camilo; Renato Ferezim; Caroline Cardozo; Marco Arantes
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Na Pinacoteca de São Paulo, as crianças podem conversar com algumas obras expostas
SÉTIMA MATÉRIA:	Vencedor do The Voice Kids, Thomas Machado, visita estúdio do Fantástico
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Entrevista com uso de sonoras
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Estúdio do programa
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Thomas; Elizete (mãe do Thomas)
DURAÇÃO:	3 minutos e 43 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta; Tadeu Schmidt
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O gaúcho de 9 anos venceu a última edição do The Voice Kids
OITAVA MATÉRIA:	No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, dois jovens deram lição de vida
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Brasília – DF; São Paulo – SP
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	Amanda Paschoal; Nicolas Sales; psiquiatra; professora; mãe de Nicolas; mãe de Amanda

DURAÇÃO:	4 minutos e 21 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Flávia Cintra / Renato Ferezim; Ana Pessoa / Luísa Brito; Guga Pacheco
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Dia 2 de abril é o Dia Mundial da Conscientização do Autismo e a reportagem mostrou a rotina de dois jovens que convivem com o autismo
NONA MATÉRIA:	Emma Watson falou sobre o filme “A Bela e a Fera”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevista
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Nova York – EUA
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Emma Watson e Bill Condon (diretor do filme)
DURAÇÃO:	2 minuto e 54 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Jorge Pontual / Luigi Sofio / Davy Areia
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	A atriz Emma Watson, o diretor do filme falaram sobre o sucesso da nova versão de “A Bela e a Fera”
DÉCIMA MATÉRIA:	Adaptação de livro de Drauzio Varella ganha prêmio em Cannes
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Entrevista com uso de off e sonoras
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	1

FONTE DE DADOS:	José Eduardo Belmonte (diretor da série)
DURAÇÃO:	2 minutos e 43 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Mariana Araújo
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	A série “Carcereiros”, adaptação do livro de Drauzio Varella, recebeu prêmio num evento em Cannes, França
PASSAGEM DE BLOCO	
TERCEIRO BLOCO	
DÉCIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	Entrevista com os pais do argentino morto no RJ
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Buenos Aires, Argentina
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	Coordenador do time em que Matias jogou; amigo de Matias, mãe da namorada de PH (suspeito de matar o turista); delegado; Mônica (mãe de Matias), Carlos (pai de Matias)
DURAÇÃO:	7 minutos e 57 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Bruna Vieira; Mahomed Saigg; Marcela Amodio; Monica Marques; Rodrigo Vaz; Pedro Mendes Levier; Mario Altino
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Turista argentino foi morto durante uma briga por um grupo de brasileiros, no Rio de Janeiro, e os pais contaram como era Matias
DÉCIMA SEGUNDA MATÉRIA:	Morte de Maria Eduarda, baleada na escola, no

	Rio, causou emoção
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras, entrevistas e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Rio de Janeiro – RJ
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Rosilene (mãe da Maria Eduarda); Antônio (pai de Maria Eduarda)
DURAÇÃO:	2 minutos e 55 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Danilo Vieira / Michelle Dominguez; Zé Pessanha
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Maria Eduarda, de 13 anos, foi atingida por tiros de policiais na quadra da escola
DÉCIMA TERCEIRA MATÉRIA:	Quadro “Olha Quem Fala”
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Comportamento
LOCAL:	Recife – PE, Brasília – DF
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	3 participantes (Luzia Oliveira, João Henrique Martins e Wilson Cândido), Max Gehringer (consultor de carreiras), Reinaldo Polito (professor de oratória)
DURAÇÃO:	10 minutos e 59 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta / Lorena Barbier / Rafael Carregal

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	No último episódio do quadro, os três participantes apresentaram os shows de cantores populares, como o Wesley Safadão, Zezé Di Camargo & Luciano e Victor e Léo, para mais de quatro mil pessoas
PASSAGEM DE BLOCO	
QUINTO BLOCO	
DÉCIMA QUARTA MATÉRIA:	Pesquisa estuda o uso do espinafre para substituir vasos sanguíneos
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Saúde
LOCAL:	Worcester, EUA
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Tanja Dominko (bióloga); Josh Gerahlako (bioengenheiro)
DURAÇÃO:	3 minutos e 18 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Sandra Coutinho / Felipe Coaglio / Davy Areia
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Um grupo de pesquisadores americanos querem usar o espinafre para substituir vasos sanguíneos e, assim, levar sangue a um tecido humano lesado
PASSAGEM DE BLOCO	
QUARTO BLOCO	
DÉCIMA QUINTA MATÉRIA:	Farmacêutica levantou novas dúvidas sobre remédio para câncer infantil
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Uso de offs, sonoras e entrevista
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem

EDITORIA:	Saúde
LOCAL:	Alepo, Síria
NÚMERO DE FONTES	2
FONTE DE DADOS:	Gisélia Ferreira (farmacêutica); Teresa Fonseca (presidente da Soc. Bras. De Oncologia Pediátrica)
DURAÇÃO:	6 minutos e 32 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Cristina Serra / Vera Souto / Tiago Ornaghi; Mario Altino
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Gisélia se opôs a compra de um medicamento chinês contra leucemia infantil pelo Ministério da Saúde pela falta de estudos que comprovam a qualidade e eficácia do remédio
DÉCIMA SEXTA MATÉRIA:	Entrevista com Juliana Paes e Paolla Oliveira sobre a nova novela das 9
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Entrevista com uso de offs e sonoras
FORMATO PREDOMINANTE:	Entrevista
EDITORIA:	Cultura
LOCAL:	Estúdio do programa
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	Juliana Paes; Paolla Oliveira
DURAÇÃO:	4 minutos e 2 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta; Tadeu Schmidt
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	As atrizes Juliana Paes e Paolla Oliveira falaram sobre seus personagens na nova novela da Globo, "A Força do Querer"

DÉCIMA SÉTIMA MATÉRIA:	Facção criminosa adulterou gasolina com substâncias perigosas à saúde
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Curitiba, Colombo – PR
NÚMERO DE FONTES:	5
FONTE DE DADOS:	Delegado da Del. do Consumidor); Professor de engenharia química; Professor de engenharia mecânica; Presidente Fed. Nac. Com. de Combustíveis; Secretário Segurança Pública/PR
DURAÇÃO:	14 minutos e 32 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Maurício Ferraz / Mahomed Saigg / Wagner Suziki; Rodrigo Lima
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Investigação sobre postos de gasolinas que adulteram o combustível e também envolve a morte do presidente da Associação de Combate a Fraudes de Combustíveis
PASSAGEM DE BLOCO	
QUINTO BLOCO	
DÉCIMA OITAVA MATÉRIA:	Deslizamentos de terra na Colômbia
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração da apresentadora com imagens de ilustração e depoimentos
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Polícia
LOCAL:	Colômbia
NÚMERO DE FONTES:	0

FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	39 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Poliana Abritta
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Chegou a 248 o número de mortos nos deslizamentos de terra na Colômbia; mais de mil bombeiros e voluntários ainda buscam sobreviventes
DÉCIMA NONA MATÉRIA:	Equador elegeu novo presidente
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Narração do apresentador com imagens de ilustração
FORMATO PREDOMINANTE:	Nota coberta
EDITORIA:	Política
LOCAL:	Equador
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	23 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O Equador elegeu Lenin Moreno como o novo presidente do país
VIGÉSIMA MATÉRIA:	Quadro "Quem Sou Eu"
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Informação
CARACTERÍSTICAS:	Conteúdo aprofundado, um olhar diferenciado com o uso de offs, sonoras e entrevistas
FORMATO PREDOMINANTE:	Grande reportagem
EDITORIA:	Comportamento

LOCAL:	Estúdio do programa
NÚMERO DE FONTES:	6
FONTE DE DADOS:	Alessandra Azevedo; Leonard Maulaz; Carla de Oliveira; Anderson Cunha; Helena Freitas; advogada
DURAÇÃO:	12 minutos e 57 minutos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Renata Ceribelli / Nunuca Vieira / Claudio Guterres; Fillipi Nahar
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	No último episódio da série, o programa mostrou a formação de famílias e os relacionamentos vividos por transgêneros, antes e depois da cirurgia de redesignação sexual
VIGÉSIMA PRIMEIRA MATÉRIA:	Gols do Fantástico: Flamengo e Fluminense empataram e avançaram
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Resumo de fatos com um “clip” de imagens, podendo ou não ser narrado em off e com trilha
FORMATO PREDOMINANTE:	Lapada
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Nordeste; Rio de Janeiro – RJ; Cariacica – ES; Porto Alegre – RS; São Paulo – SP; Belo Horizonte – MG; Brusque – SC; Cascavel
NÚMERO DE FONTES:	2
FONTE DE DADOS:	2 jogadores
DURAÇÃO:	8 minutos e 32 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schmidt / Tatiana Zanatta; Everton Corrêa; Noel Coser; Rodrigo Araújo; Saulo Azevedo / Chico Trigo; Maria Alice Grisoli; Thiago Fernandes; Dinho Artigliari

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	O apresentador falou dos gols do domingo desta edição dos campeonatos
PASSAGEM DE BLOCO	
SEXTO BLOCO	
VIGÉSIMA SEGUNDA MATÉRIA:	Professor Raimundvski (personagem do quadro de Esportes) tirou dúvidas sobre o país da Copa
CATEGORIA PREDOMINANTE:	Entretenimento
CARACTERÍSTICAS:	Animação dos “cavalinhos” do quadro
FORMATO PREDOMINANTE:	Reportagem
EDITORIA:	Esportes
LOCAL:	Rio de Janeiro - RJ
NÚMERO DE FONTES:	0
FONTE DE DADOS:	0
DURAÇÃO:	3 minutos e 10 segundos
REPÓRTER / PRODUTOR / EDIÇÃO:	Tadeu Schimdt / Oscar Marinho
BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO:	Na semana em que o Brasil se classificou para a Copa da Rússia, o programa apresentou o guia básico do idioma russo com os cavalinhos

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados descritos, as informações da quarta edição foram sintetizadas. No programa de 02 de abril de 2017, é possível observar uma predominância da categoria Informação e formato Reportagem, com uma ênfase nas editorias Polícia e Cultura, como indica o Quadro 8.

Quadro 8 – Síntese da edição de 02 de abril de 2017

PROGRAMA 4 – 2 DE ABRIL DE 2017		DURAÇÃO (aproximadamente)
Categoria jornalística:	14 Informação	1h e 21 min
	8 Entretenimento	39 min

Formatos:	12 reportagens	48 min
	4 grandes reportagens	47 min
	4 entrevistas	13 min
	1 lapada	9 min
	1 notas cobertas	1 min
Editoria:	6 Polícia	34 min
	6 Cultura	20 min
	5 Comportamento	37 min
	2 Esportes	12 min
	2 Saúde	10 min
	1 Política	23 segundos
Total de fontes utilizadas:	64 fontes	Não se aplica

Fonte: Elaborado pela autora.

3.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE O ESTUDO DESCRITIVO (PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS)

Com base na construção dos quadros anteriores de cada programa, as principais informações, como a categoria, o formato, a editoria predominantes e a duração de cada um foram sintetizadas em um único quadro.

Quadro 9 - Predominância

	Categoria	Duração	Formato	Duração	Editoria	Duração
Edição 1	Informação	1h15min	Reportagem	1h45min	Polícia	57 min
Edição 2	Informação	1h12min	Reportagem	1h	Comportamento	58 min
Edição 3	Informação	1h27min	Grande Reportagem	1h03min	Polícia	50 min
Edição 4	Informação	1h21min	Reportagem	48min	Polícia	34 min

Fonte: Elaborado pela autora.

Após reunir os dados para o quadro 9, é possível considerar preliminarmente que o programa Fantástico é predominantemente jornalístico e de gênero informativo, apesar de conter conteúdo especial por meio da encenação, ou seja, da ficção através das matérias de entretenimento. Mesmo assim, prevalece com maior tempo de duração a categoria informativa, com valorização do material de 'furo' ou investigativo.

O programa apresenta formatos variados de telejornalismo, como grande reportagem, lapada, nota coberta e entrevista, mas observa-se que o formato predominante no programa é a reportagem, com um foco de abrangência e pluralidade de vozes, notado através do tempo utilizado no programa.

Apesar de conter editorias como Comportamento, Cultura, Esportes, Saúde e até política, é através do tempo de duração da editoria Polícia que se nota que o programa é predominantemente jornalístico, com ênfase nas notícias de cunho policial e investigativo.

Além disso, nota-se uma tentativa de equilíbrio na sua produção para amenizar o enfoque em conteúdos relacionados à segurança pública em sua construção. Isso, de acordo com Traquina (2008), é um valor-notícia de seleção, por meio dos critérios contextuais, ou seja, ao contexto de produção das notícias.

Esse valor-notícia, que está presente em todas as edições analisadas, faz parte dos critérios de noticiabilidade utilizados pelos meios de comunicação de massa na produção do que irá se tornar uma notícia, da mesma forma que outros critérios, como dia noticioso, pois o programa é veiculado apenas um dia da semana, e entre os critérios de construção encontram-se a simplificação, pois para a TV a linguagem deve ser simples, e a personalização, por conter grande quantidade de fontes. Todos esses critérios são vistos na produção do programa Fantástico.

Outro aspecto observado por meio da análise é o fato de a interatividade e da multimídia serem muito utilizadas no programa nas matérias de entretenimento, para atrair o público ainda mais e enfatizar a tentativa de equilíbrio editorial.

Durante todo o programa, é possível notar que começa com algo quente, ou seja, uma matéria importante e chamativa para atrair a audiência e tal estratégia é mantida até o final, por meio das chamadas para o intervalo e na volta. E isso é uma

receita do rádio, que mesmo não estando mais no seu auge quando o programa foi lançado, influencia o modo de produção inicial e até hoje por meio dessa receita.

Ademais, a observação do elemento quantitativo permitiu confirmar que o programa não tem apenas uma categoria, formato ou editoria, e sim várias, o que também foi evidenciado pelo elemento qualitativo, derivado da quantidade de tempo da predominância de uma única categoria, formato e editoria presente nos programas analisados.

Por fim, tendo em vista que o programa tem, em média, duas horas e vinte minutos de duração, e através das análises realizadas nas quatro edições veiculadas na televisão, em seu site e pelo aplicativo, observa-se que mais da metade de seu conteúdo está inserido, exclusivamente, na categoria de Informação, no formato Reportagem e na editoria Polícia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da metodologia, composta por pesquisas bibliográfica, documental e descritiva, este presente trabalho foi realizado com o intuito de analisar o programa Fantástico. Através desse percurso, foi possível responder ao problema norteador deste trabalho, que questionou: qual é o gênero predominante na revista dominical veiculada pela Rede Globo? Através das análises realizadas, é possível sustentar que o Fantástico é um programa de cunho policial e investigativo.

Tal confirmação indica que a hipótese de que o programa Fantástico é predominantemente jornalístico ou informativo foi confirmado por meio da pesquisa e dos resultados obtidos através de notar que a maior parte do programa é designada a assuntos policiais.

A segunda hipótese de que a reportagem é o formato predominante utilizado no conteúdo jornalístico veiculado pelo Fantástico também se confirma por meio da análise em que a reportagem é o formato mais utilizado na produção pelo tempo que ocupa, tanto em conteúdos da categoria entretenimento quanto nos conteúdos informativos.

Ademais, é possível avaliar que o programa é predominantemente policial e investigativo, considerando as quatro edições analisadas, hipótese esta, que não estava prevista inicialmente, mas cujas análises permitiram chegar a essa conclusão.

Nesse sentido, avalia-se que foi possível compreender e investigar a inserção dos formatos jornalísticos dentro do programa Fantástico, que se mostrou uma revista por conter vários formatos jornalísticos, como reportagens, noticiário, humor e esportes e assim como por ser híbrido, conter entretenimento e informação, ainda que este último seja em maior quantidade, pois isso também é uma característica do gênero revista.

Através desse estudo, é possível compreender com maior entendimento a aplicação dos conceitos de gênero e formatos dentro do telejornalismo brasileiro e contribuir para uma melhor compreensão do gênero “infortenimento” no Brasil. Mas, principalmente, conhecer mais profundamente a maneira de produção de um dos programas mais conhecidos da televisão brasileira.

O trabalho continua se justificando, pois, após essa análise realizada, o programa tem ainda mais relevância através de seu principal objetivo, que é o de informar o telespectador e também ter um conteúdo de entretenimento, como foi confirmado através da pesquisa.

Nesse sentido, a contribuição deste trabalho foi a de conhecer melhor o gênero revista e indicar como o gênero revista pode se utilizar da categoria informativa para a sua produção.

Do ponto de vista da graduação em jornalismo, a importância de se estudar de maneira detida esse objeto permitiu um olhar mais crítico e menos ingênuo sobre a televisão, possibilitando a esta pesquisadora ser uma profissional mais apta a atuar no mercado de trabalho de maneira crítica, sobretudo em relação à televisão, que está presente em 63% dos lares e é um dos principais meios de informação da população, assim como transmite bens simbólicos que ajudam a determinar representações sobre a sociedade.

A partir disso e após a realização desta análise sobre o modo de produção do programa Fantástico, há um maior conhecimento nesta área e isso pode ajudar na inserção no mercado de trabalho por meio dessa análise realizada, com um olhar diferenciado, de pesquisadora, após essa análise realizada.

Apesar de todas as dificuldades, a realização e o orgulho são frutos de todo esforço para que este trabalho fosse finalmente concluído com êxito, estudado por meio das análises algo de tamanha relevância, que após seu término, ganhou um sentido e um significado maiores ainda.

REFERÊNCIAS

AQUINO BITTENCOURT, M. C. **Interatividade, hipertextualidade e multimídia no processo de convergência da cobertura de protestos pelo coletivo Mídia Ninja**, 2014. Disponível em: <<http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20188-201.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BRASIL. Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia – PBM 2016**. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Serviços de Radiodifusão**. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/index.php/perguntas-frequentes-radiodifusao#subcat360>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 4.117**, de 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações, DF, 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4117.htm>. Acesso em: 28 mar. 2017. Publicado no Diário Oficial da União em: 14 dez. 1962.

BONNER, William. **Jornal Nacional: Modo de Fazer**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.

BORGERTH, Luiz Eduardo. **Quem e como fizemos a TV Globo**. São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.

FANTÁSTICO: evolução. **Mémemoriaglobo**, c2013. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/fantastico-show-da-vida.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

GOMES, Luana Santana. **Fantástico, o Show da vida: Gênero e modo de endereçamento em programas televisivos**, 2006. Disponível em:

<http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/TCC_Luana-Gomes-2006.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

HISTÓRIA, Grupo Globo. **Grupo Globo**, c2013. Disponível em: <http://historiagrupoglobo.globo.com/hgg/index.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

JESPERS, Jean–Jacques. **Jornalismo televisivo**: princípios e métodos. Coimbra: Minerva, 1998.

KANTAR: Audiência TV 15 Mercados 21/02/2017. **Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 13/02 a 19/02**, c2017. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-0612-a-1202-2/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

KANTAR: audiência TV 15 mercados. **Dados de audiência nas 15 praças regulares com base no ranking consolidado – 20/02 a 26/02**, c2017. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-2002-a-2602/>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

LOPES, Genésio. **O SUPERPODER**: Um império da ganância e da lucratividade. São Paulo: Ibrasa, 2001.

MARTINO, Luís Mauro de Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes, 2012.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: EDUSC, 2000.

MATTOS, Sérgio. **A televisão na era da globalização**. Salvador: Edições lanamá, 1999.

MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil**: 50 anos de história (1950-2000). Salvador: Editora PAS – Edições lanamá, 2000.

_____. **História da Televisão Brasileira**: uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Verozes, 2002.

MCQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação de massa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos**: um modelo classificatório, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

MONTEZ, Carlos; BECKER, Valdecir. **TV digital interativa**: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

MOREIRA, Sonia. Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 269-279.

OLIVEIRA SOBRINHO, José Bonifácio de. **O livro do Boni**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-62.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. **60 anos de telejornalismo no Brasil**: História, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010.

YAMAOKA, Eloi Juniti. O uso da Internet. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 146-163.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.